

UNIVERSIDADE DE ÉVORA



DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS  
EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2011  
(CONTAS CONSOLIDADAS)

Aprovadas pelo Conselho Geral  
Em reunião realizada a 18/Abril/2012

Aprovadas pelo Conselho de Gestão  
Em reunião realizada a 18/Abril/2012





# Índice

<b>A - ATA DO CONSELHO GERAL</b>	<b>  5</b>
<b>B - ATA DO CONSELHO DE GESTÃO</b>	<b>  9</b>
<b>C - RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO</b>	<b>  15</b>
1 - INTRODUÇÃO	17
1.1 Missão	17
1.2 A Universidade de Évora em Números	17
2 - ATIVIDADES	18
2.1 Ensino	21
2.2 Mobilidade Nacional e Internacional	28
2.3 Investigação, Transferência de Conhecimento e Internacionalização	30
2.4 Infraestruturas e equipamentos	37
2.5 Gestão Orçamental, Administrativa e Financeira	40
2.6 Serviços de Ação Social da Universidade de Évora	40
2.7 Fundação Luis de Molina	41
2.8 ZEA - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda	45
2.9 PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia	49
3 - RECURSOS HUMANOS	51
4 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	52
4.1 Balanço Consolidado	52
4.2 Demonstração Consolidada dos Resultados por Natureza	54
5 - PERSPETIVAS FUTURAS	58
5.1 Universidade de Évora	58
5.2 Serviços de Ação Social da Universidade de Évora	59
5.3 Fundação Luis de Molina	59
5.4 ZEA-Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda	60
5.5 PCTA, Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo	61
<b>D - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS</b>	<b>  63</b>
BALANÇO CONSOLIDADO	65
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA	67
<b>E - ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA</b>	<b>  69</b>
0 - INTRODUÇÃO	71
I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	72
V - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	75
VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS	78
<b>F - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS</b>	<b>  89</b>







# Ata do Conselho Geral





**CONSELHO GERAL  
(1.ª Reunião Ordinária)**

**ATA N.º 1/2012**

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e doze, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu, na sala 242 do Colégio do Espírito Santo, sob convocatória e moderação da Sra. Presidente, Professora Doutora Maria do Céu Machado, o Conselho Geral da Universidade de Évora, com a constituição referida no Despacho n.º 148B/2008, de quinze de Janeiro, alterado pelas Deliberações do CG.

Dos vinte e cinco membros, estiveram presentes dezoito.

No ponto quatro da ordem de trabalhos foram votadas as contas anuais consolidadas da Universidade de Évora (conforme previsto na alínea f) do artigo 13.º dos Estatutos da UÉ, publicados pelo Despacho normativo n.º 54/2008, de 20 de Outubro), reportadas ao exercício económico de 2011, as quais apresentam um Resultado Líquido Positivo (afeto ao grupo público) de 4.515.988,75 € (quatro milhões, quinhentos e quinze mil, novecentos e oitenta e oito euros e setenta e cinco cêntimos) e que são compostas pelos seguintes documentos:

- a) Relatório de Gestão Consolidado;
- b) Balanço Consolidado, que apresenta um total de ativo líquido – e um somatório de fundos próprios e passivo de igual valor – de 110.068.215,25 € (cento e dez milhões, sessenta e oito mil, duzentos e quinze euros e vinte e cinco cêntimos);
- c) Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, que apresenta um total de proveitos e ganhos – e um total de custos e perdas de igual valor – de 56.301.628,64 € (cinquenta e seis milhões, trezentos e um mil, seiscentos e vinte e oito euros e sessenta e quatro cêntimos);
- d) Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados;
- e) Relatório e Parecer do Fiscal Único, emitido pela sociedade de revisores oficiais de contas “Ascensão, Gomes, Cruz & Associado – SROC”;
- f) Certificação Legal das Contas Consolidadas, emitida pela sociedade de revisores oficiais de contas “Ascensão, Gomes, Cruz & Associado – SROC”.

O documento foi colocado a votação e aprovado com dezasseis votos a favor e duas abstenções.

Pelas dezassete horas e trinta minutos, foi dada por encerrada a reunião, de que, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pela Sra. Presidente e por mim, Secretária do Conselho Geral, que a elaborei.

Maria do Céu Machado, Presidente do Conselho Geral

Ana Maria Pinto Quintas Paixão Godinho, Secretária do Conselho Geral





# Ata do Conselho de Gestão





## CONSELHO DE GESTÃO

ATA NÚMERO 19/2012

Aos dezoito dias do mês de abril de dois mil e doze, pelas doze horas, reuniu, na sala 310 (trezentos e dez) no edifício do Colégio do Espírito Santo, o Conselho de Gestão da Universidade de Évora, em sessão ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**Ponto Único: Apreciação e aprovação dos documentos de prestação das contas consolidadas do Grupo Público Universidade de Évora, reportados ao exercício económico do ano de dois mil e onze (de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2011).**

Estiveram presentes na reunião os seguintes membros do Conselho de Gestão:

- ✓ Reitor, *Professor Doutor Carlos Alberto dos Santos Braumann*
- ✓ Vice-Reitor, *Professor Doutor José Manuel Martins Caetano*
- ✓ Diretor da Escola Superior de Enfermagem, *Professor Doutor Manuel José Lopes*
- ✓ Administrador da Universidade de Évora, *Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo*
- ✓ Administrador para os Serviços de Acção Social, *Dr. António Miguel Marques Ramalhinho*

Esteve ainda presente, a título de convidada, a Diretora dos Serviços Administrativos, Dr<sup>a</sup> Maria Cesaltina Charréu Frade Semedo Louro.

Foram analisadas as peças contabilísticas consolidadas de prestação de contas do Grupo Público Universidade de Évora, reportadas ao exercício económico do ano de dois mil e onze e compostas pelos seguintes documentos:

- a) Relatório de Gestão Consolidado;
- b) Balanço Consolidado;
- c) Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas;
- d) Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas.

A elaboração das peças referidas anteriormente teve como suporte as contas individuais das entidades que compõem o respectivo perímetro da consolidação, nomeadamente:

- I. Universidade de Évora (UÉ);
- II. Serviços de Acção Social da Universidade de Évora (SASUÉ);

- III. Fundação Luís de Molina (FLM); -----  
IV. "Z.E.A. – Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda" (ZEA); -----  
V. "PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, SA" -----

-----As contas individuais das entidades referidas anteriormente encontram-se aprovadas nos termos das respectivas disposições legais.-----

-----Em resultado dessa análise e dos demais documentos de suporte, constatou-se que: -----

1. O Balanço Consolidado apresenta um total de Activo Líquido no valor de 110.068.215,25 euros (cento e dez milhões, sessenta e oito mil, duzentos e quinze euros e vinte e cinco cêntimos), bem como um somatório de igual valor para os Fundos Próprios e Passivo; ---
  - 1.1. O Imobilizado Líquido ascende ao montante de 92.993.635,13 € (noventa e dois milhões, novecentos e noventa e três mil, seiscentos e trinta e cinco euros e treze cêntimos), o que traduz um acréscimo de valor, no exercício económico de dois mil e onze, de 14.412.996,60 € (catorze milhões, quatrocentos e doze mil, novecentos e noventa e seis euros e sessenta cêntimos). De salientar que o significativo acréscimo verificado nesta grandeza patrimonial, decorreu do ajustamento de valor dos saldos iniciais dos "terrenos e recursos naturais" e dos "edifícios e outras construções", reconhecidos a 31/dezembro/2008. Com efeito, de forma a suprir as reservas por limitação de âmbito que constaram nas Certificações Legais das Contas Consolidadas, dos exercícios económicos de 2009 e 2010, obteve-se uma avaliação independente daqueles imóveis, reportada à data do reconhecimento dos saldos iniciais (31/dezembro/2008), a qual evidenciou e originou a necessidade de se registar neste exercício económico (ano de 2011) um acréscimo líquido (no Imobilizado e nos Fundos Próprios) no valor de 15.327.496,86 € (quinze milhões, trezentos e vinte e sete mil, quatrocentos e noventa e seis euros e oitenta e seis cêntimos);-----
  - 1.2. No período em análise, as Dívidas de Terceiros aumentaram 147.904,98 € (cento e quarenta e sete mil, novecentos e quatro euros e noventa e oito cêntimos), sendo o seu valor, à data de fim de exercício (31/dezembro/2011), de 11.340.983,50 € (onze milhões, trezentos e quarenta mil, novecentos e oitenta e três euros e cinquenta cêntimos);-----
  - 1.3. Os Fundos Próprios apresentam o valor de 83.102.236,02 € (oitenta e três milhões, cento e dois mil, duzentos e trinta e seis euros e dois cêntimos), tendo-se verificado no ano de dois mil e onze um acréscimo de 19.849.252,74 € (dezanove milhões, oitocentos e quarenta e nove mil, duzentos e cinquenta e dois euros e setenta e quatro cêntimos);-----

1.4. O Balanço do grupo económico evidencia um valor de "Interesses Minoritários" no total de 64.924,68 € (sessenta e quatro mil, novecentos e vinte e quatro euros e sessenta e oito cêntimos), decorrente da participação maioritária da Universidade de Évora no capital da sociedade "PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, SA"; -----

1.5. O Passivo consolidado ascende ao montante de 26.901.054,55 € (vinte e seis milhões, novecentos e um mil, cinquenta e quatro euros e cinquenta e cinco cêntimos), sendo de destacar: -----

1.5.1. O valor das Provisões acumuladas que diminuíram 20.000,00 € (vinte mil euros), apresentando um valor no final do exercício de 652.967,83 € (seiscentos e cinquenta e dois mil, novecentos e sessenta e sete euros e oitenta e três cêntimos); -----

1.5.2. As Dívidas a Terceiros apresentam um valor de 1.724.130,24 € (um milhão, setecentos e vinte e quatro mil, cento e trinta euros e vinte e quatro cêntimos), o que traduz um significativo decréscimo no exercício, no montante de 1.917.438,29 € (um milhão, novecentos e dezassete mil, quatrocentos e trinta e oito euros e vinte e nove cêntimos); -----

1.5.3. O valor de Acréscimos e Diferimentos, à data de fim de exercício, é de 24.523.956,48 € (vinte e quatro milhões, quinhentos e vinte e três mil, novecentos e cinquenta e seis euros e quarenta e oito cêntimos), o que traduz a redução verificada no exercício de 2.430.409,72 € (dois milhões, quatrocentos e trinta mil, quatrocentos e nove euros e setenta e dois cêntimos). -----

2. A Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas apresenta um total de Proveitos e Ganhos de 56.301.628,64 € (cinquenta e seis milhões, trezentos e um mil, seiscentos e vinte e oito euros e sessenta e quatro cêntimos) e um total de Custos e Perdas de 51.791.715,21 € (cinquenta e um milhões, setecentos e noventa e um mil, setecentos e quinze euros e vinte um cêntimos), o que se traduz num "Resultado Líquido Consolidado com Interesses Minoritários" positivo no montante de 4.509.913,43 € (quatro milhões, quinhentos e nove mil, novecentos e treze euros e quarenta e três cêntimos), o qual é decomposto como se segue:

2.1. 4.515.988,75 € (quatro milhões, quinhentos e quinze mil, novecentos e oitenta e oito euros e setenta e cinco cêntimos positivos), afeto ao grupo público Universidade de Évora; -----

2.2. – 6.075,32 € (seis mil, setenta e cinco euros e trinta e dois cêntimos negativos), afeto aos interesses minoritários. -----

----- Terminada a análise e estando tudo conforme, o Conselho de Gestão, por unanimidade, considerou que as referidas demonstrações financeiras consolidadas estão em condições de serem submetidas à apreciação, em primeiro lugar, do Fiscal Único da Universidade de Évora e, posteriormente, à apreciação e aprovação do Conselho Geral, acompanhadas do Relatório e Parecer do Fiscal Único, bem como da respectiva Certificação Legal de Contas. -----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada, pelas treze horas, a sessão ordinária do Conselho de Gestão, da qual para constar se lavrou a presente ata, que, depois de aprovada, irá ser assinada pelos membros do Conselho de Gestão presentes. -----

----- Évora, dezoito de abril de dois mil e doze. -----



Professor Doutor Carlos Alberto dos Santos Braumann-----



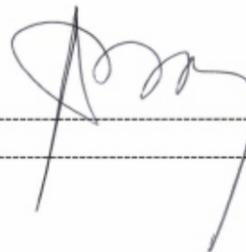
Professor Doutor José Manuel Martins Caetano-----



Professor Doutor Manuel José Lopes-----



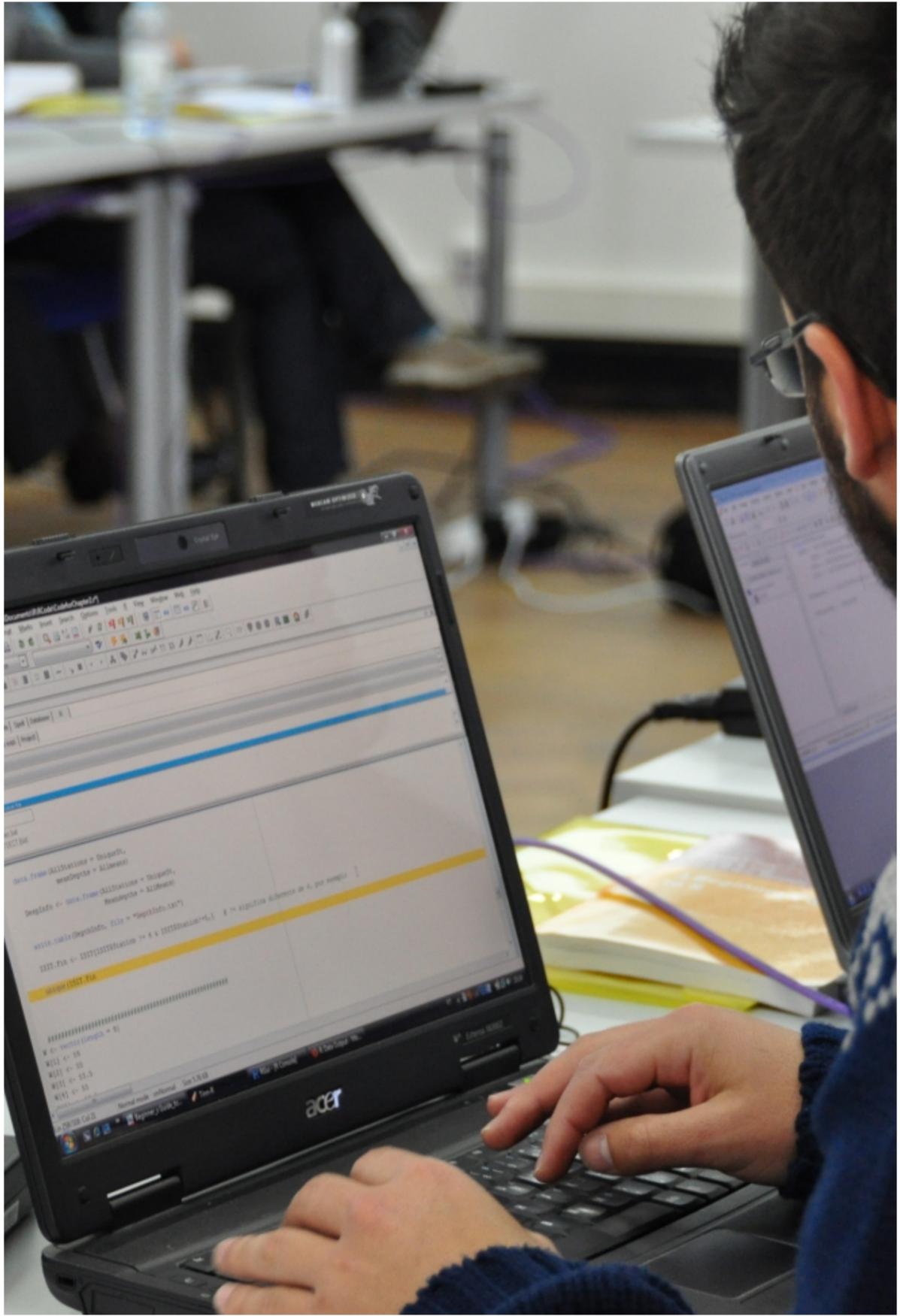
Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo-----



Dr. António Miguel Marques Ramalinho-----



# Relatório de Gestão Consolidado



# Introdução

# 1

(Portaria nº 794/2000 de 20 de Setembro)

Dando cumprimento à legislação em vigor, elaborou-se o presente Relatório de Gestão Consolidado referente ao exercício de 2011, no qual se apresenta o Grupo Público Universidade de Évora (UÉ), se descrevem as principais actividades desenvolvidas no ano pelas várias entidades que integram o perímetro de consolidação e se analisa a sua performance em termos económicos e financeiros.

## 1.1. Missão

A Universidade de Évora (UÉ) tem por missão "Produzir, socializar e transmitir conhecimento nos vários domínios do saber, através da articulação das vertentes ensino, investigação e prestação de serviços, assente em princípios humanistas, na liberdade de pensamento e na pluralidade de opiniões, em prol do bem-estar e do desenvolvimento sustentável da Sociedade".

## 1.2. A Universidade de Évora (UÉ) em Números

A Universidade de Évora foi fundada em 1559 e durante dois séculos destacou-se pelo seu papel na formação das elites e dos missionários do reino. Restaurada como Universidade pública em 1973, orienta desde aí a sua actividade para responder às novas exigências da Sociedade. Está especialmente vocacionada para a formação de recursos humanos que querem conquistar uma posição de relevo pelo mérito e pelo anseio de melhor servir a comunidade.

Assim, a UÉ vem-se afirmando pela alta qualidade da sua formação, associada a valores perenes como o respeito mútuo, o desejo de saber, a honestidade intelectual e a liberdade de pensamento.

Somos actualmente uma Universidade moderna, com Centros de Investigação de qualidade, avaliados por painéis internacionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, dispendo de um corpo docente altamente qualificado, integrando redes internacionais e programas de mobilidade que facultam aos seus estudantes e docentes oportunidades de contactos com as realidades de outros Países.

Temos uma forte ligação às empresas procurando que o saber produzido não fique confinado às nossas paredes, ainda que históricas, mas seja posto ao serviço do desenvolvimento económico e social nos diferentes campos em que desdobramos a nossa actividade. E nesse permanente processo de transferência de conhecimento e de tecnologia propiciamos aos nossos alunos contactos fecundos com o tecido produtivo e com a cultura, preparando-os para os exigentes desafios de uma sociedade em acelerado processo de transformação estrutural.

Os nossos estudantes provêm de todo o País e de países estrangeiros. Na Universidade de Évora (UÉ) encontram a rara e preciosa combinação de um ensino de elevada qualidade ligado à investigação de vanguarda e ao contexto empresarial com um bom ambiente na dimensão humana e afectiva, onde é fácil fazer amigos e fruir de uma intensa vida cultural, onde se alia o estudo ao divertimento salutar, onde é fácil o acesso aos docentes para ajudar a esclarecer as dúvidas e apoiar a orientação dos percursos formativos. Pela confluência de todos estes aspectos, fundamentais para uma formação integral, a Universidade de Évora (UÉ) assume-se hoje, cada vez mais, como uma genuína comunidade académica. Daí que, aqueles que tiveram de partir depois de terminar o seu curso, levaram consigo a saudade e muitos cá voltam para prosseguir estudos de nível mais avançado.

Com os cerca de oito mil alunos dos vários graus de ensino que ministramos, somos uma Universidade com a dimensão adequada, que não se quer afirmar pela dimensão mas por um autêntico espírito académico.

# 2 Atividades

O Plano de Atividades para 2011 procurou, por um lado, refletir os desafios e as limitações que pesam sobre as Universidades portuguesas com relevante incidência orçamental e, por outro, ter em devida conta os constrangimentos estruturais inerentes às especificidades próprias da UÉ. Os Planos do último biénio basearam-se nos seguintes eixos prioritários definidos para o quadriénio do mandato reitoral:

- EE1 - Desenvolver e valorizar a oferta formativa
- EE2 - Dinamizar e consolidar a investigação
- EE3 - Aprofundar a internacionalização e a ligação à comunidade
- EE4 - Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos
- EE5 - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade.

O Plano do ano anterior concretizou um conjunto de ações/medidas transversais e específicas, em simultâneo, as quais procuraram mobilizar de forma global os recursos da instituição, e que foram orientadas para a melhoria da qualidade do desempenho e para a promoção da sua sustentabilidade.

Neste contexto, o Plano, esteve focado na promoção dos seguintes aspetos:

- . desenvolvimento, monitorização e acompanhamento do Contrato de Confiança celebrado entre a UÉ e o MCTES;
- . consolidação e avaliação da investigação;
- . alargamento e articulação dos mecanismos de planeamento nos distintos domínios operacionais;
- . sustentabilidade económica e financeira da Universidade no seu conjunto, com enfoque na captação de financiamento competitivo e diversificação das suas origens;
- . melhoria dos procedimentos de apoio à tomada de decisão e de reforço dos mecanismos de supervisão e controlo interno.

Creemos ser escusado enfatizar com demasiado pormenor o conjunto de medidas e ações que de forma desconcentrada estão a ser implementados na Universidade, os quais sistematizam as ações desenvolvidas, em estreita articulação com os domínios de intervenção da Reitoria. Deste modo, destacamos aqui alguns aspetos de natureza mais abrangente sobre a vida da instituição e que resultaram diretamente da atividade desenvolvida no ano transato:

## 1. Ensino e Formação

*Monitorização e Acompanhamento do Programa de Desenvolvimento da Oferta Formativa 2010/14, tendo por base o Contrato de Confiança* - estamos neste momento em fase de preparação do 1º relatório sobre os objetivos, em termos de diplomados, referentes ao ano letivo de 2010/2011, mas o apuramento até agora realizado (ainda não total) indica que as metas globais de diplomados previstas no Contrato de Confiança foram superadas.

*Reestruturação da oferta formativa* - após a elaboração e apresentação do documento de enquadramento sobre as bases da revisão da oferta formativa, procedeu-se a uma alteração do 1º ciclo, no sentido de uma uniformização dos ECTS e de redução do número de opções e de ramos em determinadas formações. Estes processos foram, em alguns casos, sujeitos a acreditação pela Agência nacional. Procedeu-se igualmente a uma revisão parcial do 2º ciclo de acordo com os critérios definidos naquele documento.

*Melhoria da qualidade do ensino* - foi já discutido e publicado o Regulamento Disciplinar do Estudante e está em preparação um novo Regulamento Escolar Interno.

*Captação de novos Públicos* - aumentou-se a oferta de cursos de 1º ciclo em horário pós laboral, com a inclusão da formação em Relações Internacionais. Porém, em outras ofertas neste formato, continuámos a deparar-nos com dificuldades na atração de estudantes.

*Lançamento do Ensino a Distância* - procedeu-se à formação do corpo docente em articulação com a Universidade Aberta e à preparação das unidades curriculares dos dois cursos a serem abertos na segunda semana de fevereiro. Estes cursos, um mestrado em Engenharia Informática e uma pós graduação em Sustentabilidade, Educação e Ambiente, foram apresentados e divulgados como nova oferta formativa do 2º semestre.

## 2. Ciência e Cooperação

*Melhoria dos processos de organização e difusão científica* - os registos das obras produzidas por docentes e investigadores da UÉ no Repositório Digital mais do que triplicaram, ultrapassando atualmente os 3400 registos, conferindo grande visibilidade à produção científica. Foi organizado um Workshop sobre o Acesso Livre à Produção Científica. Foi criada uma base de dados com todos os projetos de investigação da UÉ que pode ser consultada a partir do Portal da Universidade.

*Sistematização das competências e dos perfis científicos* - procedeu-se ao levantamento das publicações da UÉ por Departamentos e Centros de Investigação, assim como a filiação em Centros de Investigação, próprios ou externos, de todos os docentes e investigadores da universidade. Foram elencadas outras atividades de relevância científica e tecnológica, como projetos de investigação aprovados, contratos de desenvolvimento tecnológico ou desenvolvimento de protótipos. Os elementos recolhidos estão a ser tratados para aferir o perfil das competências científicas e a capacidade de prestação de serviços da universidade.

*Reforço da produção científica* - foi apresentada candidatura a uma Cátedra da UNESCO, que se encontra em fase de negociação. Foram atribuídas 4 bolsas para doutoramento, suportadas pelo orçamento próprio, e foi feita divulgação das oportunidades de obter bolsas externas. Realizaram-se sessões de informação sobre as várias fontes de financiamento da investigação (7º Programa Quadro, QREN, FCT, MED, etc.) e realizou-se um workshop sobre a proposta do novo programa quadro para a investigação da União Europeia. Foram apresentadas várias candidaturas de projetos de investigação, nomeadamente ao 7º programa quadro e ao programa MED, que contaram com o apoio da Divisão de Projetos e Informação.

*Promoção da mobilidade dos alunos, docentes e investigadores* - têm sido realizadas sessões de divulgação junto dos públicos-alvo e tem-se procurado reforçar a integração dos alunos Erasmus no ambiente académico local. Fizeram-se novos contratos de mobilidade com universidades europeias com o correspondente acréscimo de alunos e docentes em mobilidade. Melhorou-se as condições de acolhimento de alunos dos cursos de Erasmus Mundus, que têm necessidades de acompanhamento específicas e criou-se um serviço especial de acolhimento dos alunos dos CPLP.

*Internacionalização dos ensinos de 2º e 3º ciclos* - aumentou o número de candidaturas a cursos de mestrado e doutoramento Erasmus Mundus e de duplas titulações. Foram estabelecidos novos acordos com a Universidade Nacional de Timor Lorosae e com a Universidade Metodista de Angola para a criação de ensinos deslocalizados da UÉ ou com apoio da UÉ naquelas instituições. Assinaram-se vários acordos de cooperação com universidades brasileiras com vista ao acesso aos programas PLI e Ciência sem Fronteira.

*Reforço das parcerias e redes internacionais* - houve uma participação ativa nas redes internacionais a que a UÉ pertence, em especial na EUA, cuja próxima Presidente é portuguesa - Professora Helena Nazaré - e foi eleita na assembleia geral realizada em 2011, no Grupo Tordesilhas e na UNIMED, participando nos encontros realizados e integrando os seus órgãos de gestão. A instituição participou em projetos e ações transfronteiriças no âmbito das Euroregiões e foram assinados vários protocolos de cooperação com entidades estrangeiras. A UÉ apoiou a candidatura que teve sucesso e integra agora o Campus de Excelência Internacional HIDRANATURA da Universidade da Extremadura.

*Promoção da ligação à comunidade* - foi constituída a Sociedade Anónima "Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo" de que a UÉ é sócia maioritária e a Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo, ambas as estruturas inseridas no Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e estão a ser elaboradas as candidaturas ao programa Operacional do Alentejo (com fundos comunitários) para infraestruturas científico-tecnológicas. Foram assinados mais de uma centena de convénios e acordos de cooperação com diferentes entidades, principalmente empresas, para a realização de estágios intercalares ou finais dos nossos alunos. Iniciou-se a incubação de empresas de base tecnológica no seio da UÉ. Realizaram-se 2 encontros para empresários e investigadores com o apoio da COTEC e do IAPMEI.



### **3. Planeamento, Património e Finanças**

*Modelo de repartição de recursos financeiros por Unidades Orgânicas (UO)* - A redução do financiamento público obrigou à revisão dos atuais mecanismos financeiros de consignação de recursos às UO, com maior dependência das receitas próprias por elas angariadas e com medidas de incentivo à sua obtenção, revisão que decorre no âmbito de um grupo de trabalho coordenado pelo Reitor. Espera-se haver condições para aplicar os novos mecanismos ao exercício de 2012.

*Medidas de contenção financeira* - No âmbito das medidas iniciais de reestruturação da oferta formativa e de reorganização dos serviços, foi possível uma redução para o ano letivo de 2011/12 do número de docentes convidados em algumas áreas e a não substituição de alguns docentes e funcionários que se aposentaram, bem como a redução de contratos de outsourcing. Estas medidas, aliadas à melhoria da eficiência e redução de consumos energéticos, permitirão acomodar parcialmente as significativas reduções na dotação do OE-2012 e a quebra de receitas de propinas que está a ocorrer no país em virtude dos incumprimentos de alguns estudantes.

*Afetação dos Recursos Humanos por áreas funcionais, melhoria das qualificações e incentivos ao desempenho* - Foram definidas algumas regras para racionalizar a afetação do quadro de pessoal não docente das UO e dos SC (Serviços Centrais) e foi desenvolvido um programa de formação global do pessoal envolvendo cerca de 200 trabalhadores. Foram também empreendidas algumas ações dirigidas ao reconhecimento do mérito e de incentivo à motivação do desempenho dos trabalhadores.

*Flexibilização da distribuição do serviço dos docentes* - foi aprovada a proposta de Regulamento da Distribuição do Serviço dos Docentes, estando agora a sofrer alguns ajustamentos decorrentes de alteração de legislação laboral e das reduções orçamentais, mormente no que se refere ao trabalho noturno e às normas contratuais dos docentes convidados, passando-se de imediato à consulta das organizações sindicais e subsequente publicação em Diário da República.

*Reorganização dos Serviços* - Está a ser preparada uma proposta para a reorganização global dos Serviços Centrais e foram feitos ajustamentos nos domínios funcionais de alguns serviços, tentando potenciar a funcionalidade global dos mesmos.

*Racionalização de Procedimentos* - procedeu-se à consolidação dos Manuais de Procedimentos existentes, por via da implementação de boas práticas identificadas e submeteu-se candidatura ao SAMA (Sistema de Apoio à Modernização Administrativa) para criar um sistema integrado de gestão patrimonial e de recursos, extensivo às vertentes académica, administrativa e financeira. Procedeu-se à aquisição de uma nova plataforma de apoio à gestão, cujo processo de implementação está em curso.

*Integração dos Sistemas de Informação* - prosseguiu o processo de consolidação da informação nos seguintes domínios: Investigação e Cooperação (upgrade à plataforma DSPACE/RDPC DSPACE, DeGóis, I&D), académico (SIIUE-SAC) e Sistema de Gestão Documental (GesDoc); foi implementada uma infraestrutura de servidores totalmente virtualizada e o foi feito o upgrade da capacidade de armazenamento; finalizou-se a 1ª fase de renovação do portal da UÉ tendo em vista a sua adequação funcional e a total integração com os sistemas atrás referidos, bem como com as novas plataformas criadas para gestão de informação (jornal UELINE) e eventos que já estão em funcionamento; desenvolveram-se novas funcionalidades tendo em vista a integração nos sistemas referidos de mecanismos de certificação e assinatura digital.

*Reorganização Arquivística da UÉ* - estão criados o Manual de Procedimentos para o Sistema de Arquivo e outros Instrumentos de Gestão Arquivística, bem como o Plano de Classificação documental. Está a preparar-se a sua integração no sistema de gestão documental que terá, em 2012, a sua versão 2.0, a qual irá incorporar estes instrumentos bem como novas funcionalidades já identificadas. Iniciou-se o trabalho conducente à elaboração da Tabela de Seleção de documentos que culminará na aprovação pela DGARQ ("Torre do Tombo") de documento a ser publicado em Diário da República (Portaria) relativamente ao Manual de Procedimentos atrás referido.

*Avaliação global do Sistema de contabilidade custos* - depois de definidas as parametrizações do sistema, iniciou-se a fase de teste que registou algumas dificuldades decorrentes da impossibilidade de integração do módulo de Recursos Humanos na plataforma Primavera, o que tem impedido o processamento dos salários naquela aplicação e, em consequência, a afetação global destes custos às unidades. Com a substituição da plataforma por outra completamente integrada, prevê-se que o processamento de vencimentos, já nos primeiros meses de 2012 seja feito de forma integrada com o módulo da contabilidade, assim como, durante o ano de 2012 se prevê a total integração do módulo de cobranças de propinas.

*Implementação de mecanismos de controlo interno e monitorização nas contas orçamentais e patrimoniais* - estão a ser produzidos, com regularidade mensal, os respetivos balancetes, que incluem os custos com o pessoal; também as reconciliações bancárias em todas as Contas da UÉ estão a ser efetuadas conforme a periodicidade prevista.

*Planeamento das atividades da UÉ e avaliação do seu desempenho* - está em elaboração o "Plano Estratégico da UÉ" que sofreu um atraso face ao calendário previsto devido à substituição do anterior coordenador; está a ser efetuada a monitorização e o acompanhamento dos QUAR das UO e SC e a ser construído um Sistema de Balanced Scorecard a

aplicar aos vários setores da instituição.

*Melhorar a eficiência energética das instalações/edifícios* - está a decorrer o processo de certificação energética dos edifícios, tendo sido já efetuadas as primeiras medições, estando a decorrer o período de correção de algumas situações. Foram tomadas algumas medidas para reduzir o consumo de energia nos edifícios. No sentido de reforçar a captação, tem-se vindo a investir na microprodução de energia nas nossas instalações e este momento já estão legalizadas e em produção duas unidades de energia elétrica solar.

*Promoção da Segurança Global da UE* - está em fase de desenvolvimento o Plano de Higiene e Segurança no Trabalho na ESESJD (Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus) e, em fase de orçamentação, o do Colégio Pedro da Fonseca. O sistema de controlo de acessos está em funcionamento encontrando-se em processo de ajustamentos.

#### **4. Avaliação e Promoção da Qualidade e Inovação**

*Acreditação do sistema interno de garantia da qualidade* - foi concretizada a revisão do Programa para a Promoção da Qualidade da Universidade de Évora (PROQUAL) de modo a aumentar a sua eficácia e o grau de integração do sistema de informação (SIUÉ). O desenvolvimento do projeto permitiu realizar a sua candidatura e posterior seleção pela Agência Nacional de Acreditação do Ensino Superior para participação no exercício experimental de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade.

*Avaliação externa da oferta formativa* - foram submetidos à Agência Nacional de Acreditação (A3ES) 21 novos cursos das várias Escolas, sendo 10 cursos de 1º ciclo, 10 de 2º ciclo e 1 curso de 3º ciclo. Durante o ano foram encerrados os processos de acreditação de 7 cursos submetidos em 2011 e organizadas as visitas das comissões de avaliação externas de 9 ciclos de estudo.

*Avaliação do pessoal docente* - No âmbito do "Regulamento de avaliação dos docentes" em vigor, que havia merecido parecer favorável do Senado, foi elaborado o Despacho sobre os Elementos de Avaliação, que mereceu igualmente parecer favorável daquele órgão. A partir destes documentos foi desenvolvida e está a funcionar a plataforma informática de avaliação, estando neste momento a decorrer a recolha de dados sobre a atividade dos docentes em 2011 para fins da avaliação no triénio 2011-2013 e, ainda, para recolha de informação com vista à elaboração dos relatórios de atividade das diferentes estruturas de ensino e investigação.

### **2.1. Ensino**

No decurso do ano letivo de 2010/2011 procedeu-se à reformulação de alguns cursos de 1º e de 2º ciclo, tendo em linha de conta a experiência dos anos anteriores, ou seja dos anos imediatamente subsequentes à implementação da reforma de Bolonha. Para a realização dessa reforma foram dadas algumas diretrizes centrais discutidas e articuladas com as Unidades Orgânicas e que se poderão sintetizar nos seguintes objetivos:

- a) Conceção de planos de estudos que correspondessem a um percurso de aquisição de conhecimentos e de competências;
- b) Maior articulação entre investigação e ensino;
- c) Estruturação de um elenco de formações de 1º ciclo que espelhe as competências da UE e que articule as necessidades da procura manifestadas pelos alunos;
- d) Convergência entre os interesses e os outputs da formação e investigação dos docentes da UE com a reestruturação de uma oferta formativa;
- e) Definição clara do perfil de licenciado que articule as especificidades da formação oferecida e o público-alvo a que se dirige;
- f) Racionalização da oferta no sentido da existência de um conjunto de unidades curriculares articuladas entre Departamentos e áreas de conhecimento afins;
- g) Aumento da interdisciplinaridade e das zonas de convergência e articulação entre as formações no interior de cada uma das Escolas e entre diferentes Escolas.

Assim, procedeu-se a uma racionalização da oferta em especial no que respeitou ao número de ramos existentes em diferentes formações e das unidades curriculares optativas visando uma maior sinergia de recursos.

Da mesma forma, investiu-se no aumento das ações de Ensino ao Longo da vida, organizadas, em especial, no âmbito do NUFOR (Núcleo de Formação Contínua).

#### **2.1.1. Oferta Formativa**

A oferta formativa manteve-se semelhante à do ano anterior, continuando-se o investimento na área do pós laboral com a oferta do 1º ciclo em Relações Internacionais.



Deve-se destacar, ao nível dos 2º e 3º ciclos, a definição de critérios para o estabelecimento do número mínimo e máximo de vagas em cada curso.

Na área da oferta formativa destaca-se ainda o início do Ensino a Distância com a oferta de dois cursos: um 2º ciclo e uma pós graduação totalmente em e-learning.

### 2.1.2. Estudantes inscritos e diplomados

A análise do número de alunos inscritos permite destacar a consolidação do número de alunos de pós graduação, o que reflete a crescente importância deste público no conjunto da universidade.

A recuperação dos níveis de diplomados de 1º ciclo tem sido objeto de atenção crescente através do desenvolvimento de estratégias de apoio a estes alunos.

Tabela 2.1.2.1. Alunos inscritos e diplomados

Grau	Escola	Inscritos			Diplomados		
		2009/2010	2010/2011	2011/2012	2008/2009	2009/2010	2010/2011
1º ciclo	Escola de Artes	449	514	468	105	43	
	Escola de Ciências e Tecnologia	2.080	2.167	1.834	417	24	
	Escola de Ciências Sociais	1.946	1.963	1.595	373	30	
	Escola Superior de Enfermagem	156	309	300	75	7	
	<b>Total - 1º ciclo</b>	<b>4.631</b>	<b>4.953</b>	<b>4.197</b>	<b>970</b>	<b>66</b>	
Mestrado Integrado	Escola de Artes	350	362	302	1	23	
	Escola de Ciências e Tecnologia	310	339	315	26	22	
	<b>Total - Mestrado Integrado</b>	<b>660</b>	<b>701</b>	<b>617</b>	<b>27</b>	<b>45</b>	
2º ciclo	Escola de Artes	150	164	191	14	21	
	Escola de Ciências e Tecnologia	847	925	986	59	82	
	Escola de Ciências Sociais	1.694	1.890	1.705	79	16	
	Escola Superior de Enfermagem	-	81	79	-	-	
	Instituto de Investigação e Formação Avançada	86	51	61	3	5	
	<b>Total - 2º ciclo</b>	<b>2.777</b>	<b>3.111</b>	<b>3.022</b>	<b>155</b>	<b>27</b>	
3º ciclo	Instituto de Investigação e Formação Avançada	542	745	874	27	42	
	<b>Total - 3º ciclo</b>	<b>542</b>	<b>745</b>	<b>874</b>	<b>27</b>	<b>42</b>	
<b>Total</b>		<b>8.610</b>	<b>9.510</b>	<b>8.710</b>	<b>1.179</b>	<b>1.03</b>	

Fonte: SAC/março de 2012

Tabela 2.1.2.2. Alunos inscritos em cursos não conferentes de grau

Cursos	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Pós-Licenciatura em Enfermagem	165	181	67
Pós-Graduação	63	64	89
Formação Continua	132	66	14
Especialização Técnica	76	46	54
Valorização Profissional	37	0	0
Curso Livre	0	59	14
<b>Total</b>	<b>473</b>	<b>416</b>	<b>238</b>

Fonte: SAC/março de 2012

**Tabela 2.1.2.3.** Alunos diplomados em cursos não conferentes de grau

Cursos	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Pós-Licenciatura em Enfermagem	50	24	125
Pós-Graduação	80	11	55
Formação Contínua	3	16	11
Especialização Técnica	0	32	2
Valorização Profissional	2	5	0
Curso Livre	0	0	3
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>88</b>	<b>196</b>

Fonte: SAC/março de 2012

### 2.1.3. Mestrados e doutoramentos conjuntos

O esforço já iniciado em anos anteriores visando o estabelecimento de parcerias, em especial ao nível dos 2º e 3º ciclos, tem sido prosseguido através da consolidação dos acordos estabelecidos com as Universidades espanholas, com destaque para a Universidade da Extremadura.

**Tabela 2.1.3.1.** Cursos de 2º ciclo em associação com outras IES

Curso	Referência	Parceiros
Demografia	R/A-CR-147/2010	Curso em associação com ISCTE -IUL; U.Aveiro; U.L; U.Açores; UNL; UTL
Direção e Gestão Desportiva	R/B - CR-298/2007	Em associação com U.Extremadura
Exercício e Saúde	R/B - CR-386/2007	Em associação com U.Extremadura
Gestão da Qualidade e Marketing Agroalimentar	R/B-AD-931/2007	Curso em associação com U.Algarve
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	R/B - CR-100/2007	Curso em associação com ISA
Gestão e Políticas Ambientais	R/A-CR-192/2010	Curso em associação com U.Aveiro, UNL -FCT
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval	R/A-CR77/2011	Curso em associação com UNL - Faculdade de Letras
Ilustração	R/B-CR-291/2008	Curso em associação com ISEC
Intervenção Sócio- Organizacional na Saúde	R/B - AD-917/2007	Curso em associação com Escola Superior Tecnologia e Saúde de Lisboa)
O Sul Ibérico e o Mediterrâneo - História Moderna	R/B - CR-226/2007	Curso em associação com U.Madrid

Fonte: SAC/março de 2012

**Tabela 2.1.3.2.** Cursos de 3º ciclo em associação com outras IES

Curso	Referência	Parceiros
Ciências Agrárias	R/A-CR-227/2009	Em associação com U.Algarve
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	R/C - CR - 119/2009	em associação com ISA-UTL e U.Açores
História	R/A-CR-147/2010	Interuniversitário em Associação com IC FLL-UL, UCP, ISCTE

Fonte: SAC/março de 2012

### 2.1.4. Registo e acreditação de ciclos de estudos

Com o Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro, que institui a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), culminou a edificação do quadro normativo em que assenta o atual sistema de avaliação e acreditação dos cursos do Ensino Superior. A operacionalização do processo de acreditação e avaliação foi regulamentado pela agência através da aprovação do Regime dos Procedimentos de Avaliação e Acreditação das Instituições de Ensino Superior e dos seus Ciclos de Estudo.

Neste âmbito, foi desenvolvida intensa atividade de avaliação e acreditação dos três ciclos de estudo que envolveu a Reitoria, Direção das Escolas e do IIFA, respetivos Conselhos Científicos, Técnico-Científicos, Científico-Pedagógicos e

Comissões de curso nas seguintes atividades:

1. Síntese dos cursos em funcionamento que obtiveram acreditação preliminar (Tabela 2.1.4.1);
2. Resultados do Processo de Acreditação de novos Cursos (Tabela 2.1.4.2);
3. Novos Cursos Submetidos a Acreditação (Tabela 2.1.4.3);
4. Processo de avaliação dos cursos em funcionamento (Tabela 2.1.4.4).

**Tabela 2.1.4.1.** Síntese dos processos de acreditação de cursos em funcionamento

UO	Licenciatura	Mestrado Integrado	Mestrado	Doutoramento	TOTAL
E. Artes	4	1	4	-	9
ECT	17	1	28	-	46
ECS	12	0	36	-	48
ESESJD	1	0	3	-	4
IIFA	-	-	2	25	27
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>73</b>	<b>25</b>	<b>134</b>

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade/março de 2012

**Tabela 2.1.4.2.** Resultados do processo de acreditação de novos cursos

Nº Processo	Nome	Grau	Unidade Orgânica	Decisão	Nº de Anos
NCE/10/01841	Arquitetura	Doutor	IIFA	Acreditado	3
NCE/10/02661	Engenharia Florestal: Sistemas Mediterrânicos	Mestre	ECT	Acreditado	5
NCE/10/02681	Design	Licenciado	EArtes	Acreditado	3

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade/março de 2012

**Tabela 2.1.4.3.** Novos cursos submetidos a acreditação

Nº Processo	Nome	Grau	Unidade Orgânica
NCE/11/01726	Teatro	Licenciado	E. Artes
NCE/11/01146	Mestrado em Musicologia	Mestre	E. Artes
NCE/11/01356	Mestrado em Teatro	Mestre	E. Artes
NCE/11/01561	Mestrado Integrado em Arquitetura	Mestre	E. Artes
NCE/11/01581	Ciências da Educação	Licenciado	ECS
NCE/11/01576	História e Arqueologia	Licenciado	ECS
NCE/11/01571	Línguas Literaturas e Culturas	Licenciado	ECS
NCE/11/01401	Sociologia	Licenciado	ECS
NCE/11/01646	Biologia Humana	Licenciado	ECT
NCE/11/00846	Física e Química	Licenciado	ECT
NCE/11/00851	Geografia	Licenciado	ECT
NCE/11/01666	Geologia	Licenciado	ECT
NCE/11/00856	Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço	Mestre	ECT
NCE/11/01206	Engenharia Agronómica	Mestre	ECT
NCE/11/01716	Engenharia Zootécnica	Mestre	ECT
NCE/11/00936	Mestrado Integrado em Engenharia das Energias Renováveis	Mestre	ECT
NCE/11/01711	Mestrado Integrado em Engenharia de Biosistemas	Mestre	ECT
NCE/11/00941	Mestrado Internacional em Energias Renováveis e Eficiência Energética	Mestre	ECT
NCE/11/01471	Paleontologia	Mestre	ECT
NCE/11/01801	Economia	Doutor	IIFA

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade/março de 2012

**Tabela 2.1.4.4.** Processo de avaliação dos cursos em funcionamento

Nº Processo	Ciclo de Estudos	Grau	Unidade Orgânica
CEF/0910/26091	Ciências do Desporto	Licenciado	ECT
CEF/0910/26206	Engenharia Civil	Licenciado	ECT
CEF/0910/26211	Engenharia Civil	Mestre	ECT
CEF/0910/25976	Ciências da Educação	Doutor	IIFA
CEF/0910/26231	Engenharia Mecatrónica e Energia	Doutor	IIFA
CEF/0910/25961	Física	Doutor	IIFA
CEF/0910/26026	Informática	Doutor	IIFA
CEF/0910/26106	Psicologia	Doutor	IIFA
CEF/0910/27191	Sociologia	Doutor	IIFA

**Nota:** Entre outros procedimentos, foram elaborados os formulários de autoavaliação dos cursos e realizaram-se as visitas das comissões de avaliação externa

**Fonte:** Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade/março de 2012

#### 2.1.5. Avaliação e qualidade

No âmbito da avaliação da qualidade foi iniciado o processo conducente à acreditação do sistema interno de garantia da qualidade, para além das atividades regulares de monitorização interna e de avaliação/acreditação da oferta formativa.

Ao nível das atividades internas, destaca-se a avaliação da qualidade percebida pelos estudantes, expressa nos relatórios semestrais de monitorização da qualidade do ensino e o acompanhamento das atividades relacionadas com a missão institucional realizada através da elaboração dos indicadores de monitorização da qualidade.

A atividade de avaliação/acreditação da oferta formativa incluiu a organização de processos de autoavaliação para a criação de novos ciclos de estudo e a organização de visitas de Comissões de Avaliação Externas (CAE), nomeadas pela Agência Nacional de Acreditação do Ensino Superior (A3ES), para avaliação/acreditação de cursos em funcionamento.

Atendendo à experiência acumulada ao longo dos vários anos de funcionamento do PROQUAL e aproveitando a oportunidade oferecida pela divulgação dos princípios e orientações dos sistemas de qualidade pela A3ES no estudo intitulado "Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade", foi realizada a revisão do PROQUAL com o propósito de transformar o sistema de avaliação da qualidade existente num sistema interno de garantia da qualidade. A concretização deste objetivo foi acompanhada pelas preocupações em aumentar a abrangência e a eficácia do sistema, traduzidas na introdução de melhorias na definição de responsabilidades, clarificação da política de divulgação de resultados, calendarização do ciclo de avaliação e a integração de novas funcionalidades capazes de aumentar a integração de novas áreas funcionais, como é o caso da avaliação da qualidade da investigação, relações com o exterior, recursos humanos, serviços, unidades orgânicas e do sistema de informação (SIUÉ).

Na sequência do trabalho de revisão do sistema de qualidade foi apresentada candidatura para auditoria de sistemas internos de garantia da qualidade com vista à sua certificação. Esta candidatura foi concretizada com sucesso, tendo a UE sido selecionada pela A3ES, em conjunto com mais quatro instituições de ensino superior, para integrar o primeiro grupo experimental de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade.

#### 2.1.6. Ações de divulgação da oferta formativa

O plano de divulgação da oferta formativa no ano de 2011 desenvolveu-se em torno dos seguintes eixos:

1. Participação em eventos públicos de divulgação com destaque para:
  - a) eventos de âmbito nacional de divulgação da oferta formativa das Instituições do Ensino Superior, como foi o caso da Futurália, e internacionais como a Feira de Mérida;
  - b) eventos regionais de divulgação, como foi o caso da Feira de S. João e da Ovibeja.
2. Produção de uma imagem de campanha presente em todos os elementos disponibilizados como forma de divulgação da oferta formativa desde anúncios em órgãos de comunicação social a desdobráveis;
3. Produção de desdobráveis de divulgação da oferta de 1º, 2º e 3º ciclos, bem como dos cursos não conferentes

- de grau;
4. Elaboração de anúncios escritos e radiofónicos em órgãos de comunicação centrais e regionais;
  5. Atualização recorrente da informação incluída no Portal da Universidade e no Portal do Estudante;
  6. Remodelação do Portal da Universidade.

## 2.1.7. Estudantes

### 2.1.7.1. Acesso ao Ensino Superior

A Universidade de Évora capta anualmente cerca de 2% do total dos alunos colocados na 1ª fase de colocações do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao Ensino Superior.

No ano letivo 2011/1012 a Universidade de Évora manteve o número de vagas disponibilizadas no ano anterior, mas o número de colocados na 1ª fase reduziu ligeiramente, à semelhança do que aconteceu em outras IES.

No ano letivo de 2011-2012, cerca de 51% dos alunos colocados na Universidade de Évora nas três fases do CNA, eram oriundos da região Alentejo (Distritos de Évora, Beja e Portalegre). Por outro lado, a Universidade de Évora captou cerca de 49% do total de alunos do distrito de Évora (819) que concretizaram a sua matrícula numa IES Público no país. Esta percentagem é substancialmente reduzida nos outros dois distritos da Região Alentejana (Tabela 2.1.7.1).

Tabela 2.1.7.1.1. Origem dos alunos colocados e matriculados no CNA 2011-2012

Indicador	Distrito de Origem									Total
	Évora	Beja	Portalegre	Faro	Setúbal	Lisboa	Santarém	Outros		
Total dos Matriculados	819	557	407	1.702	2.284	10.093	1.815	28.510	<b>46.187</b>	
Matriculados na Universidade de Évora	399	49	63	73	81	96	76	157	<b>994</b>	
Estrutura regional da procura dirigida à Universidade de Évora	40,1%	4,9%	6,3%	7,3%	8,1%	9,7%	7,6%	15,8%	<b>100%</b>	
Quota da Universidade de Évora na procura distrital	48,7%	8,8%	15,5%	4,3%	3,5%	1,0%	4,2%	0,6%	<b>2,2%</b>	

Fonte: DGES

### 2.1.7.2. Sucesso Escolar

De destacar a melhoria da eficiência global ao nível dos diversos ciclos de estudo, registando-se um maior número de estudantes a terminarem o 1º ciclo e os mestrados integrados no número mínimo de anos ou no número mínimo de anos mais um, necessários para a aquisição do grau.

Tabela 2.1.7.2.1. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista, em 2009/2010

Unidade Orgânica e Cursos	Nº de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima + 1 ano	Mínima + 2 anos ou mais
<b>EArtes</b>					
Licenciatura 1º Ciclo	43	3	60,5	25,6	14
Mestrado Integrado	23	5	26,1	34,8	39,1
<b>ECT</b>					
Licenciatura Pré-Bolonha	1	5	0	100	0
Licenciatura 1º Ciclo	248	3	52	20,6	27,4
Mestrado Integrado	22	6	77,3	9,1	13,6
<b>ECS</b>					
Licenciatura Pré-Bolonha	47	4	83	10,6	6,4
Licenciatura 1º Ciclo	253	3	59,7	22,5	17,8
<b>ESESJD</b>					
Licenciatura 1º Ciclo	74	4	91,9	6,8	1,4

Fonte: RAIDES/2010

Importa também fazer uma breve referência à taxa de sucesso escolar dos alunos em disciplinas de 1º ciclo. A tabela

seguinte mostra que a taxa de avaliados aumentou bastante desde 2003 e sugere que estabilizou no patamar dos 70%. A mesma evolução é observável para a taxa de sucesso nas três versões apresentadas. No ano letivo 2010-2011, a taxa de sucesso entre os alunos avaliados é de 25 pontos percentuais acima da taxa de sucesso entre os alunos inscritos com nota lançada, quando em 2003-2004 essa diferença era de 28 pontos percentuais.

**Tabela 2.1.7.2.2.** Taxa de sucesso escolar (1º ciclo - Licenciatura)

Ano Letivo	Taxa de Avaliados	Taxa de Sucesso			Taxa de Reprovação
		Aprovados / Inscritos	Aprovados / Inscritos com nota lançada	Aprovados / Avaliados	
2003-2004	<b>64,56%</b> <i>24,42</i>	<b>53,99%</b> <i>27,48</i>	<b>54,72%</b> <i>33,86</i>	<b>83,63%</b> <i>38,29</i>	<b>16,37%</b> <i>22,04</i>
2006-2007	<b>66,16%</b> <i>25,16</i>	<b>57,67%</b> <i>27,28</i>	<b>59,64%</b> <i>35,24</i>	<b>87,2%</b> <i>42,83</i>	<b>12,8%</b> <i>19,34</i>
2009-2010	<b>70,78%</b> <i>21,94</i>	<b>62,11%</b> <i>24,40</i>	<b>62,61%</b> <i>30,93</i>	<b>87,75%</b> <i>32,99</i>	<b>12,25%</b> <i>17,52</i>
2010-2011	<b>70,84%</b> <i>21,43</i>	<b>61,75%</b> <i>23,71</i>	<b>62,20%</b> <i>29,77</i>	<b>87,16%</b> <i>33,05</i>	<b>12,84%</b> <i>17,01</i>

*Nota:* Os valores em itálico correspondem aos desvios padrão

Fonte: SIIUE (SAC), extração em 10/02/2012, 08:45 h

## 2.2. Mobilidade Nacional e Internacional

O número de alunos em mobilidade out manteve-se nos níveis dos anos anteriores, bem como a hierarquia de países de destino, assinalando-se apenas uma ligeira subida dos números relativos à República Checa.

**Tabela 2.2.1.** Alunos que saíram no âmbito do programa Erasmus por país de destino

País	Nº de Alunos		
	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Alemanha	2	3	2
Bélgica	-	7	7
Bulgária	-	4	3
Espanha	17	17	16
Finlândia	1	5	2
França	2	1	1
Holanda	2	3	3
Inglaterra	2	1	3
Itália	1	16	12
Polónia	24	4	0
República Checa	8	9	14
Roménia	2	-	0
Suécia	-	3	3
Turquia	2	1	0
Eslovénia			3
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>74</b>	<b>69</b>

Fonte: Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais/março de 2012

**Tabela 2.2.2.** Alunos nacionais que saíram no âmbito do programa Erasmus por curso

Cursos	Nº de Alunos		
	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Arquitetura	13	11	8
Arq. Paisagista	1	2	3
Artes Visuais	3	2	0
Biologia	5	3	4
Bioquímica	-	6	1
Biotecnologia	-	2	0
Ciências Agrárias	2	-	6
Design	-	3	2
Economia	2	7	5
Ed. Física e Desporto	-	1	0
Enfermagem	1	-	7
Eng <sup>a</sup> Biofísica	-	1	0
Eng <sup>a</sup> Civil	1	-	3
Eng <sup>a</sup> Geológica	-	2	0
Eng <sup>a</sup> Informática	2	2	0
Gestão	7	14	12
História	3	1	0
Línguas	3	1	5
Med. Veterinária	8	5	1
Psicologia	8	1	5
Relações Internacionais	-	3	1
Sociologia	1	-	0
Teatro	-	2	3
Turismo	3	5	3
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>74</b>	<b>69</b>

Fonte: Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais/março de 2012

No que respeita aos alunos estrangeiros que procuram a Universidade de Évora deve ser destacado o aumento contínuo e aparentemente consolidado desta procura, especialmente com origem em Espanha e Itália. O cruzamento da mobilidade in e out desenha uma área geográfica centrada em particular no Sul da Europa, com algumas incidências pontuais em países do Leste europeu.

**Tabela 2.2.3.** Alunos recebidos no âmbito do programa Erasmus por país de origem

Cursos	Nº de Alunos		
	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Alemanha	-	2	1
Áustria	1	-	0
Bélgica	2	1	0
Bulgária	3	3	3
Dinamarca	1	-	0
Espanha	28	44	49
Finlândia	3	2	0
França	1	1	0
Holanda	1	1	0
Inglaterra	1	-	0
Itália	5	18	21
Polónia	8	6	9
República Checa	4	1	3
Roménia	5	1	1
Hungria			1
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>80</b>	<b>88</b>

Fonte: Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais/março de 2012

### 2.3. Investigação, transferência de conhecimento e internacionalização

#### 2.3.1. Organização da Investigação Científica

A Investigação, a par dos Ensinos, continua a ser uma das prioridades da Universidade de Évora. Neste sentido, tomaram-se várias iniciativas para mobilizar os investigadores a concorrerem às diferentes fontes de financiamento da investigação, quer nacionais quer internacionais. Foram realizadas várias sessões de apresentação de programas, nomeadamente do 7º Programa Quadro e Capacities e melhorada a preparação dos técnicos da Divisão de Projetos e Informação com vista a darem um apoio mais efetivo na elaboração das candidaturas.

Foi também realizado um esforço para que todos os docentes da UÉ estivessem afiliados a centros de investigação positivamente avaliados pela FCT, tanto da universidade como do exterior, existindo atualmente poucos docentes que não estejam nesta situação. Durante este ano verificou-se uma alteração no financiamento dos centros de investigação que tiveram que apresentar um projeto plurianual. Todos os centros da UÉ viram os seus projetos aprovados para os anos 2011 - 2012 com possibilidade de prorrogação até final de 2013. Este financiamento possibilita a continuação das atividades dos centros, nomeadamente o importante apoio que dão aos cursos de Doutoramento.

O financiamento nacional para a investigação sofreu um corte muito significativo que se refletiu no número de projetos aprovados, como veremos mais adiante. As restrições orçamentais também forçaram a UÉ a reduzir o número de bolsas de Doutoramento postas a concurso ao abrigo do programa Bento de Jesus Caraça, de 10 para 5.

Na sequência da aprovação do Plano Estratégico do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, desenvolveram-se os trabalhos para apresentação das candidaturas das diferentes Infraestruturas Científicas e Tecnológicas muito importantes para o reequipamento científico da Universidade. Devido a problemas surgidos com a constituição da Sociedade do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, que se veio a efetivar só no final do ano, não foi possível apresentar as referidas candidaturas que se viram proteladas para o 1º semestre de 2012.

O nível de publicações internacionais com avaliação registou um aumento, tendo-se igualmente registado uma enorme subida dos depósitos no Repositório Digital, muito por consequência das regras da avaliação dos docentes. O número de depósitos aumentou de cerca de 1500 para mais de 3500. Estes valores permitirão ter uma imagem muito mais correta da produção científica da Universidade.

### 2.3.2. Projetos de Investigação

Na Tabela 2.3.2.1. podem-se observar os números de projetos submetidos e aprovados, por fonte de financiamento. Em 2011 pode-se observar um acréscimo dos projetos candidatados, sendo de referir o aumento de candidaturas a projetos da Comissão Europeia. A % de aprovação foi bastante inferior à dos anos anteriores muito devido à diminuição do financiamento já anteriormente referido. Também se deverá ter em conta que alguns dos projetos submetidos aguardam ainda avaliação.

Tabela 2.3.2.1. Projetos candidatados e aprovados por ano de candidatura e fonte de financiamento

Fonte de Financiamento	2009			2010			2011		
	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprovados	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprovados	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprovados
Ciência Viva	0	0	0,0	9	10	78,0	2	2	100,0
Comissão Europeia	13	4	31,0	21	8	38,0	29	3	10,0
CRUP	2	0	0,0	1	1	100,0	10	0	0,0
FCT	463	93	20,0	3	0	0,0	186	18	10,0
Fundação Calouste Gulbenkian	1	0	0,0	3	1	33,0	3	1	33,0
Fundação EDP	3	0	0,0	4	1	25,0	11	2	18,0
INTERREG	5	1	20,0	0	0	0,0	1	0	0,0
QREN	43	19	44,0	31	11	35,0	10	0	0,0
Outros	1	0	0,0	10	6	60,0	7	0	0,0
<b>Total</b>	<b>531</b>	<b>117</b>	<b>22,0</b>	<b>82</b>	<b>38</b>	<b>46,0</b>	<b>259</b>	<b>26</b>	<b>9,0</b>

Nota: os resultados apresentados remetem para data de atualização a 6 de março de 2012. Foi necessário efetuar alterações aos dados dos anos anteriores por existirem projetos aprovados em 2011 que tinham sido candidatados em anos anteriores

Fonte: Divisão de Projetos e Informação/março 2012

Os projetos submetidos a avaliação e aprovados por Centro de Investigação e por Unidade Orgânica podem ser observados nas Tabelas 2.3.2.2. e 2.3.2.3.

Tabela 2.3.2.2. Projetos candidatados e aprovados por ano de candidatura e por Centro de Investigação

Centro de Investigação	2009			2010			2011		
	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprovados	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprovados	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprovados
ICAAM	185	32	17,3%	45	14	31,1%	80	8	10,0%
CGE	87	23	26,4%	7	5	71,4%	24	3	12,5%
CQE	39	7	17,9%	1	1	100,0%	14	2	14,3%
CIMA	28	3	10,7%	1	2	200,0%	14	2	14,3%
CEM	5			2	1	50,0%	1		
CIEP	34	11	32,4%	5	3	60,0%	15	2	13,3%
CEFAGE	25	3	12,0%	4	2	50,0%	9	1	11,1%
CIEL	1			1			2		
CEHFCi	9	3	33,3%				3		
CHAIA	6			1			7		
CITI	12	2	16,7%				1		
CIDHEUS	30	6	20,0%	2			8	2	25,0%
ACTAE-NICPRI	6	1	16,7%	1	1	100,0%	3		
Cátedra Rui Nabeiro	3	1	33,3%	2			5		
Cátedra BES							4	1	25,0%
Hercules	1	1	100,0%	3	3	100,0%	4		
UNIMEM	9	2	22,2%	1			3		
Outras Unidades	51	22	43,1%	6	6	100,0%	62	5	8,1%
<b>Total</b>	<b>531</b>	<b>117</b>	<b>22,0%</b>	<b>82</b>	<b>38</b>	<b>46,3%</b>	<b>259</b>	<b>26</b>	<b>10,0%</b>

Nota: os resultados apresentados remetem para data de atualização a 6 de março de 2012. Foi necessário efetuar alterações aos dados dos anos anteriores por existirem projetos aprovados em 2011 que tinham sido candidatados em anos anteriores. Não inclui os dois projetos financiados em 2011 pela Fundação EDP.

Fonte: Divisão de Projetos e Informação/março 2012

Tabela 2.3.2.3 . Valores de financiamento candidatado e aprovado

Centro de Investigação	2009			2010			2011		
	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprov.	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprov.	Proj. Candidat.	Proj. Aprovados	% de Aprov.
ICAAM	15.716.015 €	3.283.580 €	20,9%	8.317.963 €	1.346.049 €	16,2%	6.071.561 €	485.098 €	8,0%
CGE	6.693.821 €	2.716.588 €	40,6%	590.368 €	11.428 €	1,9%	2.143.187 €	73.988 €	3,5%
CQE	2.626.346 €	176.524 €	6,7%	3.000 €	2.500 €	83,3%	1.172.978 €	86.256 €	7,4%
CIMA	1.442.529 €	31.368 €	2,2%	5.000 €	9.000 €	180,0%	596.283 €	20.709 €	3,5%
CEM	138.178 €	0 €		96.412 €	81.249 €	84,3%	93.300 €	0 €	
CIEP	2.537.648 €	475.608 €	18,7%	92.945 €	46.795 €	50,3%	1.656.075 €	24.496 €	1,5%
CEFAGE	1.496.883 €	195.833 €	13,1%	284.104 €	233.421 €	82,2%	1.999.080 €	81.800 €	4,1%
CIEL	156.751 €						191.382 €		
CEHFCi	1.001.962 €	310.670 €	31,0%				284.395 €		
CHAIA	780.265 €			18.360 €			441.497 €		
CITI	636.591 €	43.170 €	6,8%				32.847 €		
CIDHEUS	3.594.175 €	611.236 €	17,0%	86.596 €			738.381 €	101.158 €	13,7%
ACTAE -NICPRI	627.588 €	111.031 €	17,7%	64.500 €	42.000 €	65,1%	209.864 €		
Catedra Rui Nabeiro	539.200 €	187.226 €	34,7%	712.140 €			1.415.227 €		
Catedra BES							431.486 €	38.000 €	8,8%
Hercules	165.833 €	165.833 €	100,0%	452.090 €	445.950 €	98,6%	99.653 €		
UNIMEM	1.032.492 €	59.950 €	5,8%	343.440 €			121.820 €		
Outras Unidades	5.378.729 €	1.047.607 €	19,5%	2.678.159 €	1.731.210 €	64,6%	109.298 €	31.503 €	28,8%
<b>Total</b>	<b>44.399.173 €</b>	<b>9.432.112 €</b>	<b>21,2%</b>	<b>13.745.077 €</b>	<b>3.949.602 €</b>	<b>28,7%</b>	<b>17.808.315 €</b>	<b>773.008 €</b>	<b>4,3%</b>

Nota: Não inclui os dois projetos financiados em 2011 pela Fundação EDP

Fonte: Divisão de Projetos e Informação/março 2012

### 2.3.3. Produção Científica

O número de publicações em revistas catalogadas na base ISI continua com a tendência crescente, tendo atingido o valor de 271. Contudo, esta não abarca todas as áreas científicas e no Repositório Digital da UÉ podemos encontrar na coleção de Artigos em Revistas Internacionais com arbitragem científica, 351 depósitos referentes a 2011. Mantemos contudo a série da base ISI como elemento de comparação com anos anteriores. Observa-se uma diminuição acentuada das citações que, com o decorrer do tempo, deverão aumentar significativamente. Também a taxa de internacionalização sofreu um ligeiro decréscimo.



**Tabela 2.3.3.1.** Número de publicações na base ISI

<b>UO/Departamentos</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Escola de Artes</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,0</b>
Arquitectura	0,0	1,0	0,0
Artes Cénicas	0,0	1,0	0,0
Artes Visuais	0,0	0,0	0,0
Música	0,0	0,0	1,0
<b>Escola de Ciências e Tecnologia</b>	<b>196,0</b>	<b>181,3</b>	<b>220,0</b>
Biologia	35,3	24,8	38,6
Engenharia Rural	5,5	10,0	12,3
Física	32,0	30,5	40,0
Fitotecnia	9,7	5,6	14,9
Geociências	12,8	20,5	11,3
Informática	4,5	1,0	2,0
Matemática	23,0	17,8	20,8
Medicina Veterinária	4,8	9,1	5,2
Paisagem, Ambiente e Ordenamento	13,0	6,0	12,8
Proto-Dep. Desporto e Saúde	8,0	5,0	7,7
Química	43,3	45,4	51,3
Zootecnia	4,3	5,6	3,0
<b>Escola de Ciências Sociais</b>	<b>17,0</b>	<b>24,7</b>	<b>15,0</b>
Economia	2,8	11,3	2,7
Filosofia	2,0	0,0	0,0
Gestão	2,2	6,3	4,3
História	2,0	3,0	1,0
Linguística e Literaturas	2,0	1,0	0,0
Pedagogia e Educação	3,0	0,0	1,0
Psicologia	3,0	3,0	6,0
Sociologia	0,0	0,0	0,0
<b>Escola Sup. de Enfermagem SJD</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Outros</b>	<b>36,0</b>	<b>51,0</b>	<b>35,0</b>
<b>Total</b>	<b>249,0</b>	<b>260,0</b>	<b>271,0</b>

**Nota:** Consulta realizada em 15/03/2012. À semelhança de anos anteriores, é de esperar um aumento assinalável deste valor pois só parte das publicações de 2011 estão contabilizadas nesta data

**Fonte:** Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade/março 2012

Apresenta-se, em seguida, o número de citações e a Taxa de Internacionalização (Tabela 2.3.3.2.).

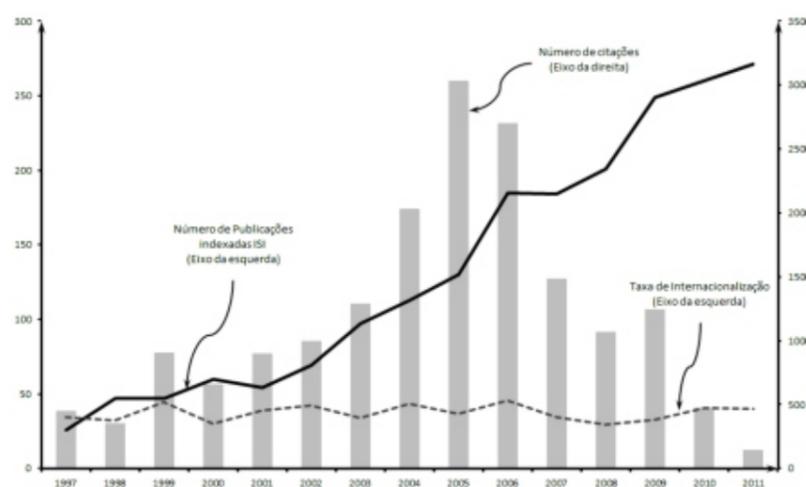
**Tabela 2.3.3. 2.** Número de citações e taxa de Internacionalização

Descrição	2009	2010	2011
Número de citações	1.242	474	143
Taxa de Internacionalização	32,9 %	40,8 %	39,9 %

**Nota:** Os dados dos anos anteriores estão atualizados para a data da última extração: 15/03/2012

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade/março 2012

**Figura 2.3.3.3.** Evolução da produção científica indexada na base ISI



Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade/março 2012

#### 2.3.4. Avaliação das Unidades de Investigação e Desenvolvimento

Uma vez que em 2011 não houve avaliação de Centros de Investigação pela FCT, o número de Centros e Polos com avaliação positiva manteve-se. O financiamento destes centros e polos para o biénio 2011-12 é de 2.471.420€.

**Tabela 2.3.4.1.** Classificação dos Centros de Investigação e dos Polos de centros externos

Classificação	Nº de Centros	Pólos
Excellent	1	1
Very Good	3	-
Good	5	1
Fair	3	-
Poor	-	-

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade/março 2012

#### 2.3.5 Protocolos e Contratos

Na continuação da política de abertura da Universidade ao exterior com vista a incrementar os processos de transferência de conhecimento, a inserção dos alunos no mundo empresarial, a empregabilidade dos diplomados e o desenvolvimento de programas de ensino conjuntos, foram assinados numerosos protocolos e convénios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais (Tabela 2.3.5.1.). Dos protocolos assinados, 14 foram com entidades internacionais.

**Tabela 2.3.5.1.** Protocolos e convênios assinados com entidades externas

Protocolos Assinados	2009	2010	2011
Genéricos	61	41	78
Estágios	62	53	82
Estágios - Alunos Externos	0	7	2
Transferência de Tecnologia	16	7	2
Mestrados/ Pós-Graduação/Doutoramento	13	13	3
3ª Geração e CETS	14	17	4
Estudos	2	2	12
Utilização de Espaços	4	1	4
<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>141</b>	<b>187</b>

Fonte: Divisão de Projetos e Informação/março 2012

O número de prestações de serviços diminuiu em 2011 quando comparada com o ano anterior. Em contrapartida, o valor global, em euros, registou um aumento superior a 10% (Tabelas 2.3.5.2. e 2.3.5.3.).

**Tabela 2.3.5.2.** Contratos de prestação de serviços e respetivos montantes

	2009		2010		2011	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Prestação de Serviço de Docentes	11	66.884,10	24	193.046,04	24	68.559,71
Prestação de Serviço (outras)	52	862.611,04	50	723.090,01	34	949.393,75
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>929.495,14</b>	<b>74</b>	<b>916.136,05</b>	<b>58</b>	<b>1.017.953,46</b>

Fonte: Divisão de Projetos e Informação/março2012

### 2.3.6. Bolsas de Investigação e de Doutoramento

O número de bolsiros de investigação e o tipo de bolsa pode ser observado no Tabela 2.3.6.1. Na sua grande maioria, os bolsiros foram contratados ao abrigo de projetos de investigação.

**Tabela 2.3.6.1.** Bolsas de investigação

Tipo	2010	2011
Bolsa de Integração na Investigação (BII)	71	5
Bolsa de Investigação (BI) - Licenciados	81	43
Bolsa de Investigação (BI) -Mestre	22	32
Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT)	1	4
Iniciação à Investigação Científica (BIC)	2	2
Pós-Doutoramento (BPD)	6	10
<b>Total</b>	<b>183</b>	<b>96</b>

Fonte: Divisão de Projetos e Informação/março 2012



**Tabela 2.3.6.2.** Bolsas atribuídas por Centro de Investigação

Centro de Investigação	2011
ICAAM	10
CGE	1
CQE	2
CIMA	
CEM	
CIEP	
CEFAGE	1
CIEL	
CEHFCi	1
CHAIA	2
CITI	
CIDHEUS	4
ACTAE -NICPRI	3
Catedra Rui Nabeiro	4
Catedra BES	3
Hercules	1
UNIMEM	
Outras Unidades	1
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>

Fonte: Divisão de Projetos e Informação/março 2012

### 2.3.7. Cooperação e Internacionalização

A Universidade de Évora prosseguiu com o estabelecimento de novas parcerias tanto a nível nacional como internacional. Muitos dos protocolos referidos em A3.5 foram estabelecidos com empresas quer para a realização de estágios dos nossos alunos, quer para o desenvolvimento de projetos comuns. Foram também assinados vários protocolos com Universidades estrangeiras com maior ênfase em Universidades Brasileiras.

Continuou-se com a colaboração especial que temos vindo a desenvolver com a Universidade Metodista de Angola e com a Universidade Nacional de Timor Lorosae, com reforço dos ensinamentos nas duas instituições. Também se mantiveram os ensinamentos no Brasil, tendo sido feitos contactos para os alargar a outras áreas e em outras zonas.

### 2.3.8. Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo

Realizou-se mais uma edição do concurso de promoção do empreendedorismo ATREVOME para além da continuação da participação nas atividades das redes e projetos que visam fomentar a transferência de tecnologia, a inovação e o empreendedorismo como a UTEN, GAPI 2.0 ou RITECA.

Apesar dos esforços desenvolvidos, o número de pedidos de patentes (Tabela 2.3.8.1.) solicitadas e concedidas continua a ser pouco significativo.

**Tabela 2.3.8.1.** Número de pedidos e de concessões de patentes

Designação	2009	2010	2011	
Nº pedidos	Titularidade exclusiva	5	2	2
	Cotitularidade	0	1	1
Nº concessões	Titularidade exclusiva	2	2	0
	Cotitularidade	1	0	0

Fonte: GAPI – FLM/março de 2012

### 2.3.9. Eventos Científicos e Culturais

Durante o ano de 2011 decorreram variadíssimos eventos nos espaços da UÉ organizados quer por unidades da Universidade, quer por organizações estudantis, como a Associação Académica ou os Núcleos de estudantes, quer ainda por entidades externas.

**Tabela 2.3.9.1.** Nº de eventos na UÉ (2011)

Seminários, Colóquios, Conferências, Encontro e Jornadas	Congressos	Atividades Culturais
312	47	61

Fonte: Diretoria do Colégio do Espírito Santo/março de 2012

### 2.4. Infraestruturas e equipamentos

As infraestruturas da Universidade encontram-se descentralizadas em diversos locais situados dentro e fora da cidade. A utilização destes espaços é diversificada pois envolve o ensino, a investigação, os serviços e o alojamento entre outros.

**Tabela 2.4.1.** Caracterização dos espaços: polo de Évora

Designação Atividade/Ocupação	Colégio Espírito Santo Ensino/Investig./Serviços	Colégio dos Leões Ensino/Investig.	Palácio do Vimioso Ensino/Investig.	Escola Superior de Enfermagem Ensino/Investig.	Santo Agostinho Serviços	Cadeia Serviços
Áreas de ensino: salas de aula e anfiteatros	24	8	3	9	-	-
Laboratórios de ensino/investigação	2	34	10	2	-	-
Gabinetes	107	8	13	30	22	30
Bibliotecas	1	1	1	1	-	-
Salas de estudo e informática	3	2	2	3	-	-
Apoio (reprografia, cantina, cafetaria, bar, restaurante,...)	4	2	-	3	-	-
Salas de reunião	7	3	-	1	-	-

Fonte: Serviços Técnicos/março de 2012

**Tabela 2.4.1.** Caracterização dos espaços: polo de Évora (continuação)

Designação Atividade/Ocupação	Colégio Luís António Verney Ensino/Investig.	Colégio Mateus de Aranda Ensino/Investig.	Casa Cordovil Investig./Serviços/Formação	Colégio Pedro da Fonseca Ensino/Investig.	Pavilhão Gimnodesportivo Ensino/Investig.
Áreas de ensino: salas de aula e anfiteatros	23	9	1	9	-
Laboratórios de ensino/investigação	52	24	-	6	1
Gabinetes	119	5	13	27	2
Bibliotecas	2	-	-	-	-
Salas de estudo e informática	2	3	-	1	-
Apoio (reprografia, cantina, cafetaria, bar, restaurante,...)	4	2	2	1	2
Salas de reunião	4	1	-	-	-

Fonte: Serviços Técnicos/março de 2012

Tabela 2.4.2. Caracterização dos espaços: polos fora de Évora

Designação	Colégio da Mitra	Pólo de Estremoz	Pólo de Sines	Pólo Mouzinho da Silveira	Conventinho	Casa de Monsaraz
Localização	Valverde	Estremoz	Sines	Castelo de Vide	Valverde	Reguengos de Monsaraz
Atividade/Ocupação	Ensino / Investig.	Divulgação Científica	Ensino / Investig.	Atividades Culturais	Alojamento	Alojamento
Áreas de ensino: salas de aula e anfiteatros	17	4	-	1	-	-
Laboratórios de ensino/investigação	33	2	2	-	-	-
Gabinetes	113	7	6	-	2	-
Bibliotecas	1	1	-	-	-	-
Salas de estudo e informática	3	2	-	-	-	-
Apoio (reprografia, cantina, cafetaria, bar, restaurante,...)	2	-	-	-	2	-
Salas de reunião	6	2	-	1	2	-
Nº de alojamentos	-	55	3	-	10	3

Fonte: Serviços Técnicos/março de 2012

Tabela 2.4.3. Residências universitárias

Nome	Nº de camas
António Gedeão	291
Eborim	25
Florbel Espanca	57
Jaime Cortesão	12
Manuel Álvares	71
Bento de Jesus Caraça	25
Portas de Moura	20
Soror Mariana	48
Vista Alegre	26
<b>Total</b>	<b>575</b>

Fonte: Serviços Técnicos/março de 2012

Para além dos espaços apresentados em cima, a Universidade possui ainda a Herdade da Mitra, em Valverde, e as Herdades do Almoceva e do Outeiro no Baixo Alentejo.

#### 2.4.1. Investimento em Infraestruturas e Equipamentos

No ano de 2011 foram desenvolvidas ações de programação e de realização de investimentos em diversas infraestruturas da UÉ:

- . Foram instalados sistemas de controlo de acessos nas portas dos edifícios, laboratórios e parques de estacionamento no âmbito do protocolo assinado com o banco BES;
- . Foi adquirido um autocarro com cerca de 40 lugares;
- . Palácio do Vimioso - Iniciou-se a obra de Requalificação e Ampliação da Ala Poente no sentido de ser criado um Centro Interativo de Arqueologia. Este projeto insere-se no Programa de Ação ACROPOLE XXI e está previsto um investimento de 454.976,83€ com uma taxa de participação comunitária de 67.88%;
- . III Fase dos Leões - Foi entregue no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a reformulação do programa preliminar;
- . Leões - Foram colocados em funcionamento os painéis fotovoltaicos instalados no edifício e em simultâneo a Universidade passou a ser miniprodutora de energia;
- . Colégio da Mitra - Todas as salas de aula e de conferência foram dotadas de projetores de vídeo.

#### 2.4.2. Conservação e Manutenção

Ao nível da manutenção e conservação foram realizadas diversas intervenções das quais se destacam:

- . Colégio do Espírito Santo - Foram remodeladas as casas de banho do corredor junto à Reitoria;
- . Residências Universitárias - Foram realizadas obras de remodelação nas residências António Gedeão e nas Portas de Moura;
- . As obras de conservação e manutenção em vários edifícios: coberturas, parques de estacionamento, espaços exteriores (jardins), sistemas de esgotos, pinturas, substituição de pavimentos, etc..



### 2.4.3. Reafecção dos Espaços

Este ano foi elaborado o plano de reafecção dos espaços ocupados pela Escola da Ciências e Tecnologia, contudo o mesmo ainda não foi implementado.

### 2.5. Gestão orçamental, administrativa e financeira

Como factos mais relevantes ocorridos no ano, na área económica e financeira, podemos destacar:

- . A integração automática na ERP/Primavera da informação e dos dados produzidos nos Serviços Académicos extraídos do SIIUE;
- . O controlo completo da Receita e da Despesa, bem como dos Fundos de Maneio;
- . A utilização plena do Código de Contratação Pública para aquisição de Bens e Serviços;
- . A consolidação da implementação de sistemas de pagamento por transferência bancária eletrónica (ficheiros Ps2);
- . A mudança para a plataforma de Compras Públicas da Construlink, na sequência de processo de aquisição conjunto, liderado pela DGES e que permitiu a redução do custo anual de utilização deste tipo de plataforma;
- . A mudança para uma nova ERP, que sendo integrada, irá permitir o processamento integrado de vencimentos (o que não se conseguiu com a anterior plataforma utilizada), assim como a integração com o sistema de controlo de assiduidade e tesouraria dos Serviços Académicos (a concretizar durante o ano de 2012).

No âmbito dos Recursos Humanos podemos destacar o processo contínuo de racionalização dos recursos humanos conforme resulta do Balanço Social apresentado aos organismos competentes e que também se reflete nos vários inquéritos e informações, como o INDEZ, que tivemos que produzir e enviar aos órgãos de fiscalização como são o MCTES, o GPEARI, a DGAEP, a DGO e o Tribunal de Contas.

Devemos destacar neste capítulo o grande número de Bolseiros, cerca de duzentos, que passaram pela UÉ, cujo acompanhamento e contratação, quer a nível financeiro e fiscal, quer a nível social, uma vez que muitos deles são estrangeiros, foi feito pelos vários Serviços da Universidade.

### 2.6. - Serviços de Ação Social da Universidade de Évora

O ano de 2011 decorreu num clima de contenção orçamental que nos últimos anos tem marcado uma constante da envolvente financeira destes Serviços tendo este sido agravado pelo atual clima de restrição orçamental. Mais um ano se constatou que o financiamento proveniente do Orçamento de Estado cobre apenas uma percentagem das despesas com pessoal. Assim, todas as despesas com pessoal e de funcionamento foram, uma vez mais asseguradas por verbas provenientes de receitas próprias e de subsídios atribuídos pela Universidade de Évora.

Mais uma vez os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ) procuram fontes de receita própria alternativas, dinamizando e diversificando processos para a sua obtenção, tendo assim sido permitido o normal funcionamento destes Serviços.

Os SASUE terminaram o ano de 2011 com uma situação financeira equilibrada, nomeadamente no que diz respeito ao prazo médio de pagamento (PMP) e aos montantes transitados para o ano seguinte como Encargos Assumidos e Não Pagos (EANP). Estes Serviços terminaram o ano em análise sem pagamentos em atraso. Outro dos aspetos a referir foi o aumento de eficiência na cobrança de receitas liquidadas diminuindo-se assim, o diferencial entre liquidações e cobranças.

Os SASUÉ não têm qualquer atribuição de verbas em PIDDAC desde 2006. Fato que lhe impede de realizar as intervenções necessárias na conservação, reparação e manutenção das suas unidades de alojamento e também de algumas unidades de alimentação.

Os SASUE, devido à difícil situação de tesouraria que se arrasta desde meados do ano de 2006, preocupam-se essencialmente em conseguir evitar o corte de fornecimentos que ponham em causa o funcionamento das unidades de alimentação. Esta tem sido a principal atividade nos últimos cinco anos, derivado da falta de liquidez e solvabilidade.

Preocupados em aumentar a receita e controlar a despesa, desenvolveram-se algumas tentativas de recuperação de

dívidas antigas de alimentação e alojamento com um sucesso relativo, já que algumas são dívidas incobráveis e outras prescreveram este ano.

Como já foi referido, as atividades relacionadas com reparação, conservação e manutenção das unidades de alojamento e alimentação tiveram de ser novamente adiadas por falta de verbas, sendo a implementação do HACCP a única atividade de melhoramento das condições atuais, a que nos foi possível concretizar.

## 2.7. Fundação Luis de Molina

Os Princípios Orientadores e os Eixos Estratégicos que tinham sido definidos no plano para 2011 da Fundação Luís de Molina foram:

### Princípios Orientadores

- . Apoiar a promoção das áreas de intervenção da Universidade de Évora na comunidade nos seus diferentes domínios, em especial no desenvolvimento cultural, científico, económico e tecnológico;
- . Assegurar com qualidade a prestação dos serviços e fomentar a eficiência da FLM;
- . Contribuir para o desenvolvimento económico e social da comunidade;
- . Promover a imagem e a visibilidade da FLM enquanto ator social de relevo.

### Eixos estratégicos

- . EE 1 - Otimizar a gestão dos recursos e melhorar a organização Interna
- . EE 2 - Consolidar e diversificar a área de projetos e de prestação de serviços
- . EE 3 - Realizar ações de valorização da instituição, por si ou em parceria com as entidades relevantes, em prol da promoção do desenvolvimento regional

Resumo do grau de execução das ações planeadas para 2011:

**Tabela 2.7.1.** Avaliação ações planeadas (2011)

	Medidas / Ações Previstas	Atingidas	Atingidas Parcialmente	Não Atingidas
EIXO ESTRATÉGICO 1 - Otimizar a gestão dos recursos e melhorar a organização Interna	6	2	2	2
EIXO ESTRATÉGICO 2 - Consolidar e diversificar a área de projetos e de prestação de serviços	6	3	2	1
EIXO ESTRATÉGICO 3 - Realizar ações de valorização da instituição, por si ou em parceria com as entidades relevantes, em prol da promoção do desenvolvimento regional	7	3	1	3
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>6</b>

Fonte: FLM/março de 2012

Em suma, cremos que terão sido cumpridas cerca de 2/3 das ações previstas no Plano de Atividades, o que se pode considerar positivo, atendendo às sérias restrições que se verificaram no domínio dos recursos disponíveis. Por outro lado, as ações que não foram concretizadas não comprometeram o desempenho global da Fundação, fundamentalmente no plano financeiro.

### 2.7.1 - Outras atividades desenvolvidas em 2011 por sectores

#### 2.7.1.1 - Loja Molina

Tendo a Loja Molina como principal objetivo a promoção e divulgação da imagem da Universidade de Évora e da Fundação Luis de Molina, procedeu-se, em 2011, à venda de vários produtos e realização, entre outras, das seguintes atividades:

- . Conceção e Produção de produtos específicos para a comemoração dos dias do Pai, Mãe e Namorados. Todos os produtos foram publicitados nos users da Universidade de Évora e página eletrónica da Loja Molina;
- . Promoção, entre os dias 14 de Junho e 14 de Agosto, da Exposição de pintura "Bravos & Mansos" de Fernando Carapau;
- . Divulgação de vários livros da autoria de vários docentes da Universidade de Évora, que escolheram a loja Molina como local preferencial de promoção e comercialização. Em alguns dos casos a apresentação pública e

lançamento dos mesmos foi organizada pela Loja Molina;

- . Início da divulgação da Loja Molina através do Facebook e do novo canal de divulgação da Universidade de Évora;
- . Aquisição de novos produtos, principalmente para a comercialização na época natalícia;
- . Apoio na organização e agendamento, já para 2012, de novas exposições e lançamentos de livros de docentes da Universidade de Évora.

### 2.7.1.2 Projetos e Consultadoria

No sector de Projetos e Consultadoria podem ser enquadrados vários tipos de iniciativas e atividades. Passa-se a descrever de seguida, em resumo, algumas das iniciativas e atividades que se consideram como mais representativas do ano de 2011, para este sector:

#### Área de Propriedade Intelectual

**Tabela 2.7.1.2.1.** Apoios a pedidos de patente

Entidade	Descrição
Universidade de Évora	Conversão de pedido patente provisório - Covalently immobilized Chiral Bis-Oxazoline derived Catalysts for Asymmetric Synthesis
Universidade de Évora	Pedido de patente Catalisadores Imobilizados Covalentemente Derivados de Bis(oxazolinas) Quirais com Aplicação em Síntese Assimétrica
Várias Instituições	Pedido provisório de patente Máquina Jatropa
<b>Total</b>	<b>3</b>

Fonte: FLM/março de 2012

**Tabela 2.7.1.2.2.** Apoios a pedidos de marca

Entidade	Tipo de Marca
Município de Vendas Novas	Nacional Mista (Bifanas de Vendas Novas)
Universidade de Évora	Nacional Mista (Segurbox)
Universidade de Évora	Nacional Verbal (Segurbox – Segure-se melhor em Portugal)
Monte da Lua	Nacional Mista (Bagazul)
Universidade de Évora	Nacional Mista (Ecolog)
Universidade de Évora	Nacional Mista (Ecorega)
Universidade de Évora	Nacional Mista (Ecofarm)
Universidade de Évora	Nacional Verbal (Academia do Conhecimento)
Grupo Académico Seistetos	Nacional Verbal (Baile do Bicho)
<b>Total</b>	<b>9</b>

Fonte: FLM/março de 2012

**Tabela 2.7.1.2.3.** Apoios a pedidos de desenho ou modelo

Entidade	Tipo
Universidade de Évora	Nacional (Segurbox)
<b>Total</b>	<b>1</b>

Fonte: FLM/março de 2012

**Tabela 2.7.1.2.4.** Outros apoios na área da propriedade intelectual

<b>Entidade</b>	<b>Tipo</b>
Universidade de Évora	Análise de partilha de resultados de investigação
Universidade de Évora	Informação/esclarecimento sobre pedidos de patente
Particular	Informação/esclarecimento sobre registo de marca
Universidade de Évora	Informação/esclarecimento sobre custo de registo de patentes.
Otilia e filhos Lda.	Apoio na transmissão gratuita de marca
Eventos Pinto & Associados, Lda.	Apoio – resposta a notificação a marca
Boaboca	Informação/esclarecimento sobre registo de marca comunitária
Particular	Informação/esclarecimento sobre domínio.pt
Universidade de Évora	Acordo de partilha de resultados de investigação
Empresa Vale do Mestre	Informação/esclarecimento sobre registo de marca Vale do Mestre
Monte da Lua	Informação/esclarecimento sobre licenciamento de licores
Carla Janeiro 360 graus, cultura e ambiente Lda	Informação/esclarecimento sobre registo de marca
Universidade de Évora	Assistência a reunião de negociação e apoio a contrato de parceria (partilha de resultados de PI - investigação)
Universidade de Évora	Informação/esclarecimento sobre direitos de autor e <i>spin-offs</i> .
Particular	Informação/esclarecimento sobre pedidos de patente – ajuda prestada na fase de pesquisa.
Universidade de Évora	Informação/esclarecimento sobre registo de associações estudantis.
Universidade de Évora	Apoio a acordos de cedência gratuita de dados e informação - Projeto Observatório Regional de Turismo do Alentejo (ORTA)
Particular	Informação/esclarecimento sobre direitos de autor
Universidade de Évora	Análise INTELLECTUAL PROPERTY RIGHTS & CONFIDENTIALITY AGREEMENT
Universidade de Évora	Apoio a oposição a marcas
<b>Total</b>	<b>20</b>

Fonte: FLM/março de 2012



**Tabela 2.7.1.2.5. Apoios/aconselhamentos a projetos**

Descrição
Apoio e esclarecimentos sobre necessidade de constituição de uma nova entidade (apoio na elaboração de estatutos, Nome de Firma, reuniões, recolha de documentação diversa)
Apoio na apresentação de propostas no âmbito de concursos públicos lançados na área da Análise de Águas – 3
Apoio na apresentação de propostas de Ajuste Directo na área da Análise de Águas – 2
Apoio a submissão de proposta concurso público na área das TIC
Apoio a apresentação de propostas de Ajuste Direto na área das TIC - 2
Apoio a procedimento de aquisição de equipamento informático
Elaboração de documentação no âmbito de concurso público na área do Ambiente
Apoio a apresentação de proposta de Ajuste Direto na área da Conservação e Restauro
Elaboração de protocolos de colaboração entre a FLM/LABA, FLM/Hércules, FLM/Hospital Veterinário
Elaboração de protocolo UE/CIBIO – Pólo Évora e FLM para efeitos de concurso público.
Apoio a procedimentos administrativos de recuperação de dívidas de clientes
Apoio na elaboração de contrato de prestação de serviços celebrado com entidades externas – 2
Apoio a parceria para trabalhos de investigação com entidade internacional
Encerramento do projeto Ethic – quer em termos contabilísticos quer em termos de tarefas e elaboração de relatórios finais
Projeto Gapi 2.0 – subcontratação dos nossos serviços para o envio e recolha de inquéritos sobre a elaboração de manual de P.I.
Projeto Hyrreg – tradução do <i>Road Map</i>
Projeto Hyrreg – Notícias e eventos mensais sobre hidrogénio e pilhas de combustível – Perfis tecnológicos de várias entidades ligadas ao hidrogénio
Candidatura a projeto europeu Baywatch
Apoio a incubação de 2 empresas e elaboração de contrato de colaboração
Análise de viabilidade de reabertura da Escola de Línguas – elaboração de inquérito de diagnóstico
<b>Total: 26</b>

Fonte: FLM/março de 2012

#### Outros Projetos

No âmbito do apoio a unidades científicas e de investigação da Universidade de Évora, nomeadamente o Laboratório da Água, o CIEMAR, o Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Centro Hércules e os Serviços de Informática, a Fundação Luis de Molina procedeu à gestão administrativa e financeira de 17 projetos nacionais. À gestão administrativa e financeira desenvolvida acrescem os serviços prestados pela Fundação no âmbito do apoio ao projeto nacional GAPI 2.0, projeto europeu Hyrreg e outras colaborações em propostas de candidatura com a Universidade de Évora.

#### Concessão de Bolsas e Estágios

Com vista à prossecução dos seus objetivos, a Fundação Luis de Molina atribuiu durante o ano de 2011, 9 bolsas de investigação, acolheu 4 estágios profissionais tendo promovido também a reintegração sócio profissional de um desempregado através da celebração de um contrato de Emprego-Inserção. As áreas técnicas abrangidas pelas bolsas e estágios concedidos vão deste a área administrativa, informática, comunicação e multimédia até à Biologia.

#### 2.7.1.3 - Gabinete de Imagem

O Gabinete de Imagem da Fundação Luis de Molina constitui um apoio fundamental tanto para as atividades correntes da Fundação como para a Universidade de Évora nas áreas da comunicação e do design gráfico. Ao longo do ano de 2011, o Gabinete de Imagem realizou vários trabalhos e apoiou diversas iniciativas, das quais se destacam:

- . Operacionalização da Loja Molina e Loja-online;
- . Apoio à organização de 52 Eventos, nomeadamente congressos, seminários, simpósios, apresentação de livros, assinatura de protocolos, etc.), quer organizados diretamente pela Fundação Luis de Molina, quer promovidos pela Universidade de Évora;

- . Conceção (tarefa de elaboração do design gráfico e construção) de 15 páginas eletrónicas, relativas a eventos e também promoção de algumas unidades de investigação;
- . Participação na equipa de trabalho do Plano Estratégico da Universidade de Évora, no que diz respeito à componente de comunicação e imagem (design gráfico e fotografia);
- . Participação na organização de 7 feiras;
- . Realização de 157 trabalhos gráficos, tanto para o público externo como para a Universidade de Évora;
- . Realização de 9 trabalhos de Assessoria de Imprensa;
- . Realização de 18 sessões fotográficas, com vista à cobertura de eventos, registo de projetos e reportagens;
- . Apoio ao Projeto Europeu Ethic na área da comunicação e imagem.

#### **2.7.1.4. Hospital Veterinário**

O Hospital Veterinário da Universidade de Évora desenvolveu, durante o ano de 2011 a sua atividade normal com o apoio administrativo da Fundação Luis de Molina, prestando serviços de medicina animal nas categorias de: animais de companhia; animais para desporto e lazer e espécies pecuárias. Estes serviços envolveram as valências de, medicina interna, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, anatomia patológica e análises clínicas.

Tendo como objetivo principal proporcionar o ensino da medicina veterinária de elevada qualidade, deve salientar-se, contudo, a importância crescente de prestação de serviços qualificados de saúde animal à comunidade envolvente. Assim, durante 2011 realizaram-se 2.434 consultas externas de animais de companhia; 187 cirurgias e 4.435 exames complementares. No que diz respeito às espécies pecuárias e equídeos realizaram-se 1.129 consultas e 49 cirurgias. Em 2011, o HVET prestou, ainda, serviços de incineração, num total de 331 cadáveres.

#### **2.7.1.5 Projetos nacionais e europeus**

##### **PROJECTO ETHIC**

Em relação ao projeto Europeu Ethic, e uma vez que 2011 foi o ano do seu encerramento, convém salientar, em forma de balanço, os principais indicadores alcançados:

- . Criação de um Gabinete de apoio na área da Responsabilidade Social e Inovação, ao dispor das empresas regionais;
- . Nº de pessoas envolvidas no projeto a nível regional - 100;
- . Nº de reuniões da equipa de trabalho, a nível regional - 30;
- . Nº de empresas que participaram direta ou indiretamente no projeto - 193;
- . Nº de pessoas que receberam informação sobre o projeto Ethic - cerca de 1.125;
- . Nº de Relatórios Económicos Regionais elaborados - 2;
- . Nº de Relatórios Periódicos elaborados - 9;
- . Nº de Planos Regionais de Avaliação elaborados - 3

#### **2.8. Z.E.A. - Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda**

A ZEA - Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda, foi criada em 2009 com o objetivo de gerir o património da agrícola da Universidade de Évora, constituído por três 3 polos, de características diferentes mas complementares, que se distribuem por:

- 1) herdade da Mitra
- 2) herdade da Almocreva
- 3) herdade do Outeiro

São explorados pela ZEA (área agrícola útil) 260ha na herdade da Mitra, 450ha na herdade da Almocreva e 470ha na herdade do Outeiro.

É objetivo da ZEA disponibilizar meios e condições que permitam apoiar o ensino e a investigação na Universidade de Évora tendo em atenção a sustentabilidade da sociedade.

As principais atividades praticadas são:

##### **1-Polo Mitra**

Esta herdade é uma "grande sala de aula e um grande laboratório" que permite à Universidade de Évora disponibilizar, ao seu corpo docente, ao corpo discente e demais funcionários, meios únicos no panorama universitário português. Dada a sua dimensão só o apoio das herdades da Almocreva e do Outeiro permite a existência de um efetivo animal tão diversificado, e numeroso, essencial ao ensino e à investigação que aqui se praticam.

Esta herdade compreende a vertente agrícola e a vertente pecuária.

A **vertente agrícola** composta por:

- . estufas destinadas à produção de MicroLeafs;
- . vinha destinada à produção de vinho branco e tinto;
- . pomar que se pretende tornar produtivo;
- . horta que está a ser reativada em colaboração com alunos da licenciatura em Agronomia;
- . olival tradicional disperso que está a ser podado tendo em vista a sua recuperação;
- . produção forrageira na área remanescente composta por prados sob coberto de azinho que serve de base da alimentação dos efetivos pecuários;
- . área de montado de sobro e azinho presentemente sem utilização pecuária onde decorrem alguns trabalhos de investigação;
- . área de eucaliptos dispersos.

No que se refere à **vinha** foram produzidos 2200 litros de vinho branco e 5100 litros de vinho tinto.

O empresário José Brito e Abreu instalou uma estufa na horta para a produção de produtos para alta cozinha. Depois de um período prolongado de testes iniciou a produção no mês de Novembro. Esta infraestrutura serve de apoio ao ensino de diferentes unidades curriculares trabalhando nela vários alunos que assim aumentam a sua formação prática.

**Vertente pecuária**

- . Dois efetivos puros das raças "Alentejana" e "Mertolenga". Estes efetivos destinam-se à produção de vitelos que, ao desmame, são encaminhados para diferentes testes que servem para apoiar os produtores e para permitir o ensino e a investigação que se pratica neste pólo sendo posteriormente vendidos. As vitelas ficaram na exploração para aumentar o efetivo.
- . O efetivo leiteiro assume particular importância no apoio ao ensino das diferentes licenciaturas e mestrados oferecidos pela Universidade de Évora.
- . um efetivo éguas sem raça definida mas cujo fenótipo apresenta uma boa linhagem próximo da raça lusitana com aptidão para desporto.
- . um efetivo de ovinos da raça "merino precoce»
- . um efetivo de suínos da raça "alentejana".

**Tabela 2.8.1.** Efetivo pecuário em 31/dezembro/2011: Polo da Mitra

	Ovinos	Bovinos	Suínos	Equinos
Fêmeas reprodutoras	44	100	19	14
Machos reprodutores	4	2	9	6
Jovens fêmeas		41	20	
Jovens machos		31	20	
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>174</b>	<b>68</b>	<b>20</b>

Fonte: ZEA/março de 2012

**Tabela 2.8.2.** Áreas semeadas (2011): Polo da Mitra

Cultura	Área (ha)
Prado semeado	21
Aveia (pastorear)	9
Azevém x aveia x vícia	9
Azevém x speed mix	9
<b>Total</b>	<b>48</b>

De realçar que, na herdade da Mitra, dada a sua proximidade aos diferentes departamentos, e aos diferentes locais onde se desenvolve ensino e investigação, decorrem inúmeras ações que apoiam as atividades de ensino e investigação mencionadas. Nos períodos de aulas circulam neste espaço, diariamente, centenas de alunos.

Iniciaram-se, neste ano, as obras de construção de um campo experimental onde a Siemens irá testar uma nova tecnologia de aproveitamento de energia solar.

## 2-Polo de Almocreva

Este polo compreende, essencialmente, a vertente agrícola composta pelas seguintes atividades:

- . olival tradicional de sequeiro com aproximadamente 60ha destinado à produção de azeitona para azeite;
- . rotação arvense de sequeiro, praticada na zona de solos de barros e nos solos de xistos, engloba, a aveia forrageira, os cereais para grão (trigo mole e trigo duro e tritcale), cevada dística (para malte) e o girassol.

Estes produtos possuem escoamento garantido por contratos celebrados anualmente. Para além dos mercados normais de escoamento próprios das atividades englobadas a ZEA possui, por força do enquadramento social, uma posição privilegiada, fruto do universo da massa humana, com que lida.

Parte dos fenos, palhas e grão de aveia que se produzem são para consumo nas herdades do Outeiro e da Mitra.

Na campanha agrícola de 2009-2010 a ZEA iniciou uma importante alteração na sua estrutura de produção que lhe permitiu vender cereais a preços acrescidos e conseguir assim melhorar a rentabilidade destas culturas, devido à segmentação do valor do cereal produzido em relação ao mercado. Essa alteração materializou-se na inscrição da ZEA como multiplicador de sementes. Foi através da empresa Agrigénese que se fez o primeiro contrato de multiplicação. Iniciou-se com a aveia em 2009-2010 e na campanha agrícola 2010-2011, alargou-se também ao trigo duro. As áreas de multiplicação passaram de 16 ha semeados em 2009 para 64 ha de trigo duro e 45 ha de aveia semeados na presente campanha agrícola. Nesta campanha semeamos também 32 ha de tritcale para multiplicação em colaboração com a empresa Sulsem.

Nos últimos anos, nos solos de barro da herdade de Almocreva tem-se tentado alargar os ensaios de campo a diferentes empresas comerciais e também a entidades oficiais.

Na última campanha agrícola fizeram-se parcerias com a Bayer e com a Syngenta.

Com a Bayer existe um protocolo estabelecido há vários anos em que tem estado envolvido o departamento de Fitotecnia. Tem sido um trabalho continuado em que se tem estudado diferentes herbicidas, em doses e épocas diversas e o seu efeito na população de infestantes e nos parâmetros de produção da cultura.

Com a Syngenta têm-se feito macro ensaios em girassol, com o objetivo de inferir os parâmetros de produção de diferentes variedades. Têm-se também realizado ensaios de misturas de herbicidas para que posteriormente possam ser transmitidas aos agricultores as melhores soluções. Estes ensaios foram realizados em cereais e em girassol.

As conclusões dos ensaios da Bayer e Syngenta têm sido divulgadas aos agricultores através de dias de campo organizados por estas empresas.

A Sapec, Sagron e Deiba também realizaram ensaios de campo. Estes ensaios focaram-se em tipos de adubo, doses e datas de aplicação, para as culturas de cereais.

A D.G.A.D.R., Direção Geral de Desenvolvimento e Apoio Rural, realizou ensaios de homologação de variedades de girassol. Este último ensaio envolve equipamento de sementeira e de recolha específico. Existem ensaios em que esse equipamento específico pode ser o usado nos tratamentos a fazer na cultura, caso dos ensaios da Bayer.



**Tabela 2.8.3.** Campanha agrícola 2010/2011: Polo de Almocreva

Afolhamento	ha	Produto	Produção Obtida (kg)
Aveia para feno	42	Feno	434 fardos (384 Para a Mitra e 50 para Outeiro)
Aveia grão	36	Grão – passado à tarara	37.430
Aveia Santa Eulália – para multiplicação	48	Grão - vendido à Agrigénese	52.560
Girassol	104	Grão - vendido à Agrocamprest	95.820
Cevada	33	Grão - vendido à Malibérica	25.630
Trigo Duro – para multiplicação	63	Grão – vendido à Agrigénese	192.486
Trigo Duro – Italo	14	Grão - vendido à Quinta da Balança	39.270
Olival	72	Azeitona entregue no lagar do Enxoé	66.298
		Palha da zona dos xistos	728 fardos
		Palha da zona dos barros	672 fardos

Fonte: ZEA/março de 2012

A aquisição de um trator em segunda-mão e a contratação de um estagiário profissional permitiram que as áreas que se indicam no quadro seguinte se encontrassem totalmente semeadas na primeira quinzena de Dezembro.

**Tabela 2.8.4.** Áreas semeadas (2011): Polo de Almocreva

Cultura	Área (ha)
Trigo duro	48
Trigo mole	23
Aveia para multiplicação	81
Aveia para feno	41
Cevada dística	21
Girassol	104
Triticale	32
<b>Total</b>	<b>350</b>

Fonte: ZEA/março de 2012

### 3- Polo do Outeiro

Compreende a vertente agrícola e a vertente pecuária.

Vertente agrícola é composta pelas seguintes atividades para produção forrageira para auto consumo:

- . pastagens melhoradas e pastagens semeadas;
- . aveia forrageira

#### Vertente pecuária

A vertente pecuária é composta por uma vacada cruzada com aptidão "carne" e por dois toiros Charoleses e um Limousine, para valorizar a venda de vitelos ao desmame. Há também o touro da raça Alentejana para beneficiar as novilhas da "primeira barriga»

**Tabela 2.8.5.** Efetivo pecuário em 31/dezembro/2011: Polo do Outeiro

	<b>Bovinos</b>
Fêmeas reprodutoras	160
Machos reprodutores	3
Jovens fêmeas	20
Jovens machos	33
<b>Total</b>	<b>216</b>

Fonte: ZEA/março de 2012

No presente ano continuaram a semear-se prados permanentes à base de trevo subterrâneo ao abrigo do projeto Terraprima - Fundo Português de Carbono tendo em vista encurtar os períodos de suplementação animal, de reduzir os custos de produção e aumentar a fertilidade do solo. A área de prados semeados, ao abrigo deste projeto, totaliza presentemente 160 hectares.

O recurso a trabalho por empreitada e a prestadores de serviços, nomeadamente na sementeira dos prados, tem permitido flexibilizar a estrutura da exploração e realizar as diferentes tarefas nas épocas mais indicadas. De realçar que esta herdade tem apenas dois trabalhadores a tempo integral.

**Tabela 2.8.6.** Áreas semeadas (2011): Polo do Outeiro

<b>Cultura</b>	<b>Área (ha)</b>
Aveia para feno	50
Prado semeado	54
<b>Total</b>	<b>104</b>

Fonte: ZEA/março de 2012

A aquisição de um cais de embarque e de cancelas permitiu o aumento da manga e a construção de um parque de maneo que permite a contenção dos bovinos de forma a possibilitar o maneo e a atividade letiva nomeadamente no que respeita aos alunos de Medicina Veterinária e Ciência e Tecnologia Animal e de Zootecnia que vêm utilizando esta infraestrutura.

#### **2. 9. PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.**

Com sede na Casa Cordovil, Rua da Mesquita n.º 7 em Évora, tem como CAE principal a realização de atividades de serviços de apoio a empresas, nomeadamente através da conceção, criação, desenvolvimento e gestão do Parque.

A atividade desenvolvida ao longo de 2011 centrou-se essencialmente na constituição da empresa, que ocorreu a 28 de Dezembro de 2011.



# Recursos Humanos 3

O número de trabalhadores efetivos, do Grupo Público Universidade de Évora a 31 de dezembro de 2011 é de 1.198, discriminado da seguinte forma:

**Tabela 3.1.** Nº de trabalhadores por carreira

	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Docente	Investigação	Total
U. É.	18	104	18	164	119	634	27	<b>1.084</b>
SASUÉ	4	4	1	11	71	-	-	<b>91</b>
FLM	-	-	-	17	-	-	-	<b>17</b>
ZEA	1	1	-	4	-	-	-	<b>6</b>
PCTA	-	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>109</b>	<b>19</b>	<b>196</b>	<b>190</b>	<b>634</b>	<b>27</b>	<b>1.198</b>

Fonte: Serviços Administrativos/março de 2012



# 4 Análise da Situação Económico-Financeira

O Grupo Público da Universidade de Évora (UÉ), como qualquer outra instituição pública, tem estado sujeita aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando com vista à redução do défice das contas públicas. Neste exercício as contas da UÉ espelham nas suas demonstrações financeiras, equilíbrio orçamental e operacional, o que se justifica pela ligeira oscilação dos resultados operacionais, mais 139 milhares de euros representando um aumento de 7,43% destes resultados face a igual período do ano anterior.

O resultado atingido no montante de 4.516 milhares euros deveu-se sobretudo à verificação de uma redução significativa, face ao exercício anterior, nos custos com o pessoal no montante de 5.380 milhares de euros. Esta redução nos custos com o pessoal reflete o corte nos salários previstos na Lei do Orçamento do Estado para 2011 e a suspensão dos subsídios de férias que se venceriam em 2011 e que seriam liquidados ao pessoal em 2012.

Conforme tem sido referido em relatórios de exercícios anteriores, os Terrenos e recursos naturais e os Edifícios e outras construções das contas individuais da UÉ, foram escriturados nos saldos iniciais, em 31.12.2008, com base numa avaliação técnica reportada a 2004, a qual teve como objetivo, o apuramento dos montantes a declarar no recenseamento dos Imóveis da Administração Pública no INE. Embora os montantes apurados como saldos iniciais consistissem àquela data, numa estimativa em que a administração acreditava estar próxima do seu valor real, por se tratar de uma avaliação desatualizada, o fiscal único da UÉ, tinha vindo a qualificar as contas dos exercícios de 2009 e 2010, com uma reserva pela limitação verificada na aferição dos valores escriturados. Assim, tendo em vista a regularização da situação atrás referida, neste exercício, foi obtida uma avaliação independente daqueles imóveis reportada à data do reconhecimento dos saldos iniciais (31.12.2008), a qual evidenciou e originou a necessidade de se alterar os saldos iniciais daqueles ativos, registando-se um acréscimo de 16.135 milhares de euros, naqueles ativos e consequentemente nos fundos próprios. Porque se trata de um ajuste dos saldos iniciais daqueles bens, também as amortizações, referentes aos anos de 2009 e 2010, no montante de 807 milhares de euros, foram reconhecidas nos fundos próprios em resultados transitados.

Em termos globais, realçamos os seguintes aspetos:

## 4.1 - Balanço Consolidado

a) Em relação ao exercício anterior, o Ativo Líquido registou um acréscimo no montante de 15.546 milhares de euros (+16,45%) relativamente ao ano anterior. A variação ocorrida é justificada essencialmente pelo aumento líquido do imobilizado corpóreo devido às alterações que foram efetuadas em 2011 aos saldos iniciais (31.12.2008) de Terrenos e recursos naturais e dos Edifícios e outras construções das contas individuais da UÉ. Este ajustamento teve um impacto líquido positivo de 16.135 milhares de euros no imobilizado corpóreo, contudo a este aumento foi deduzido o efeito das amortizações do exercício e das amortizações extraordinárias referentes aos exercícios de 2009 e 2010 dos ativos ajustados e acima referidos.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo, para o ano de 2011, o seu peso relativo e variação face ao ano de 2010:

Tabela 4.1.1. Componentes do ativo

Ativo	2011	Peso	Variação		2010	Peso
			Absoluta	%		
Bens de domínio público	14.331.511	13,0%	-227.007	-1,6%	14.558.518	15,4%
Imobilizado incorpóreo	377.747	0,3%	133.505	54,7%	244.242	0,3%
Imobilizado corpóreo	78.239.323	71,1%	14.505.774	22,8%	63.733.549	67,4%
Investimentos financeiros	45.055	0,1%	725	1,6%	44.330	0,1%
Existências	196.677	0,2%	38.100	24,0%	158.577	0,2%
Dívidas de terceiros – curto prazo	11.340.983	10,3%	147.904	1,3%	11.193.079	11,8%
Disponibilidades	4.843.337	4,4%	996.906	25,9%	3.846.431	4,1%
Acréscimos e diferimentos	693.582	0,6%	-49.578	-6,7%	743.160	0,8%
<b>Total</b>	<b>110.068.215</b>	<b>100,0%</b>	<b>15.546.329</b>	<b>16,5%</b>	<b>94.521.886</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Serviços Administrativos/março de 2012

b) Os Fundos Próprios no montante de 83.102 milhares de euros sofreram um aumento de 19.849 milhares de euros equivalentes a 31,38% relativamente a 2010, consequência dos seguintes factos conjugados:

. Aumento líquido da rubrica "Património" no montante de 16.135 milhares de euros devido à alteração efetuada aos saldos iniciais (31.12.2008) dos Terrenos e recursos naturais e dos Edifícios e outras construções;

. Resultado líquido apurado no presente exercício no montante de 4.516 milhares de euros e redução da rubrica Resultados transitados no montante de 807 mil euros, referente às amortizações dos exercícios de 2009 e 2010, dos bens cujos saldos iniciais foram alterados.

c) O Passivo no montante de 26.901 milhares de euros, decresceu, causado essencialmente pela redução verificada nas várias rubricas que compõem as dívidas a terceiros de curto prazo no montante de 4.263 milhares de euros. As reduções mais significativas verificaram-se (i) na rubrica de Acréscimos de gastos - remunerações a liquidar, no montante de 2.563 milhares de euros, devido à suspensão do pagamento do subsídio de férias que se venceria em 2011, (ii) nas dívidas aos fornecedores, no montante de 618 milhares de euros e (iii) nos fornecedores de imobilizado, no montante de 604 milhares de euros.

d) Os interesses minoritários no montante de 65 milhares de euros, representam a parte da PCTA, detida pelos restantes acionistas, representativos de 24,35% do seu capital social.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e do Passivo, para o ano de 2011, o seu peso relativo e variação face ao ano de 2010.

Tabela 4.1.2. Componentes dos fundos próprios e passivo

Fundos Próprios e Passivo	2011	Peso	Variação		2010	Peso
			Absoluta	%		
<b>Fundos Próprios:</b>						
Património	76.819.249	92,4%	16.134.891	26,6%	60.684.358	95,9%
Reservas	102.162	0,1%	279	0,3%	101.883	0,2%
Resultados Transitados	1.664.836	2,0%	2.793.373	0,0%	-1.128.537	-1,8%
Resultado líquido do exercício	4.515.989	5,4%	920.710	-25,6%	3.595.279	5,7%
	<b>83.102.236</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.849.253</b>	<b>31,4%</b>	<b>63.252.983</b>	<b>100,0%</b>
<b>Interesses Minoritários</b>	<b>64.924</b>	<b>100,0%</b>	<b>64.924</b>	<b>100,0%</b>		
<b>Passivo:</b>						
Provisões para outros riscos e encargos	652.968	2,4%	-20.000	-3,0%	672.968	2,2%
Dívidas a terceiros – Médio e Longo Prazo	1.087.549	4,0%	-85.036	-7,23%	1.172.585	3,8%
Dívidas a terceiros – curto prazo	636.581	2,4%	-1.832.402	-74,2%	2.468.983	7,9%
Acréscimos e diferimentos	24.523.957	91,2%	-2.430.410	-9,0%	26.954.367	86,2%
	<b>26.901.055</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4.367.848</b>	<b>-14,0%</b>	<b>31.268.903</b>	<b>100,0%</b>
<b>Total</b>	<b>110.068.215</b>	<b>100,0%</b>	<b>15.546.329</b>	<b>16,5%</b>	<b>94.521.886</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Serviços Administrativos/março de 2012

#### 4.1.1 - Investimento e evolução do Imobilizado

O investimento total realizado em 2011 ascendeu a 2.737 milhares de euros, sendo efetuado em (i) Edifícios e Outras Construções no montante de 252 milhares de euros com a realização de grandes reparações e benfeitorias (ii) Equipamento Básico no montante de 1.556 milhares de euros na melhoria dos equipamentos de laboratório, equipamentos específicos de ensino e informáticos, (iii) Equipamento Administrativo no montante de 75 milhares de euros, (iv) Equipamento de Transporte, no montante de 185 milhares de euros com a aquisição de um autocarro de transporte de passageiros, (v) Ferramentas e Utensílios, no montante de 13 milhares de euros, (vi) Outras Imobilizações Corpóreas, no montante de 26 milhares de euros, (vii) Imobilizado em curso, no montante de 395 milhares de euros e (viii) imobilizações incorpóreas relativas a propriedade industrial e outros direitos, o montante de 234 milhares de euros.

Estes investimentos têm como objetivo o aumento da qualidade e quantidade dos recursos disponíveis, traduzidos num incremento da capacidade funcional dos vários departamentos e unidades.

#### 4.1.2 - Estrutura financeira

A Universidade de Évora apresenta uma situação financeira estável, sendo traduzida pelos seguintes indicadores de estrutura:

**Tabela 4.1.2.1.** Indicadores de estrutura

	2011	2010
Autonomia financeira (Fundos próprios / Ativo total)	75,5%	66,9%
Estrutura financeira (Passivo / Fundos próprios)	32,4%	49,4%
Solvabilidade (Ativo total / Passivo total)	409,2%	302,3%
Alavancagem financeira (Ativo total / Fundos próprios)	132,4%	149,4%
Endividamento [Dívidas a terceiros / (Fundos próprios + Passivo total)]	1,6%	3,9%
Liquidez geral (Ativo circulante / Passivo curto prazo)	67,9%	54,2%
Ativo circulante	17.074.580	15.941.247
Ativo total	110.068.215	94.521.886
Fundos próprios	83.102.236	63.252.983
Dívidas a terceiros	1.724.130	3.641.569
Passivo curto prazo	25.160.538	29.423.349
Passivo total	26.901.055	31.268.903

Fonte: Serviços Administrativos/março de 2012

Salientamos que o passivo, no montante de 26.901 milhares de euros, inclui 21.236 milhares de euros referentes a proveitos diferidos resultantes dos subsídios recebidos e a receber nos montantes de 11.000 e 10.236 milhares de euros, respetivamente, para financiar as despesas de capital e de funcionamento suportadas por projetos contratados e aprovados com as várias entidades financiadoras.

#### 4.2 - Demonstração dos Resultados Consolidados

Da análise aos aspetos mais relevantes da Demonstração dos Resultados, resulta que os proveitos operacionais ascenderam a 53.679 milhares de euros e em paralelo os custos operacionais ascenderam aos 51.670 milhares de euros, conduzindo a um resultado operacional positivo de 2.009 milhares de euros, pelo que neste exercício, foi possível financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

O resultado líquido apurado no montante de 4.516 milhares de euros deveu-se sobretudo à verificação de uma redução significativa, face ao exercício anterior, nos custos com o pessoal no montante de 5.380 milhares de euros. Esta redução nos custos com o pessoal reflete por um lado o corte nos salários previstos na Lei do Orçamento do Estado para 2011 e a

**Tabela 4.2.1.** Resumo da demonstração dos resultados

	2011	2010	Varição absoluta
Resultados Operacionais	2.008.540	1.869.884	138.657
Resultados Financeiros	-1.424	-23.592	22.168
Resultados Correntes	2.007.116	1.846.291	160.825
Resultados Extraordinários	2.502.797	1.748.987	753.810
Resultado Líquido do Exercício	4.515.989	3.595.279	920.710
Resultado Líquido Consolidado do Exercício com Interesses Minoritários	4.509.913	3.595.279	914.635

Fonte: Serviços Administrativos/março de 2012

#### 4.2.1. - Estrutura dos Proveitos

A estrutura dos proveitos do Grupo Público Universidade de Évora (UÉ), foi a seguinte:

**Tabela 4.2.1.1.** Proveitos e ganhos

	2011	Peso	2010	Peso
<b>Operacionais</b>				
Vendas e Prestações de Serviços	3.618.616	6,4%	3.464.415	5,8%
Impostos e Taxas (propinas, emolumentos, etc)	8.096.166	14,4%	7.883.131	13,3%
Proveitos Suplementares + variação da produção	296.319	0,5%	184.636	0,3%
Transferências e Subsídios correntes obtidos	41.667.814	74,0%	45.881.680	77,3%
<b>Financeiros</b>	81.721	0,1%	48.703	0,1%
<b>Extraordinários</b>	2.540.991	4,5%	1.889.643	3,2%
<b>Total</b>	<b>56.301.629</b>	<b>100,0%</b>	<b>59.352.208</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Serviços Administrativos/março de 2012

Como se pode verificar, pela leitura do quadro anterior, os Subsídios à Exploração, são o principal contributo para os proveitos da Universidade de Évora.

Nos Proveitos e Ganhos Extraordinários estão incluídos 1.971 milhares de euros de proveitos que haviam sido diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento. Este montante corresponde ao valor da amortização do exercício dos bens subsidiados.

No quadro abaixo poder-se-á verificar o peso que cada uma das grandes rubricas de custos e perdas tem no total dos proveitos da Universidade de Évora.

**Tabela 4.2.1.2.** Proveitos e ganhos versus custos e perdas

	2011	Peso	2010	Peso
<b>Total dos Proveitos e Ganhos</b>	<b>56.301.629</b>	<b>100,0%</b>	<b>59.352.208</b>	<b>100,0%</b>
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	495.286	0,9%	389.240	0,7%
Fornecimentos e Serviços Externos	7.094.478	12,6%	6.311.857	10,6%
Custos com o Pessoal	38.442.859	68,3%	43.823.348	73,8%
Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais	1.897.011	3,4%	1.574.061	2,7%
Amortizações e Provisões do Exercício	3.609.391	6,4%	3.238.854	5,5%
Outros Custos e Perdas Operacionais	131.351	0,2%	206.619	0,3%
Custos Financeiros	83.146	0,1%	72.295	0,1%
Custos Extraordinários	38.194	0,1%	140.656	0,2%
<b>Total dos Custos e Perdas</b>	<b>51.791.715</b>	<b>92,0%</b>	<b>55.756.929</b>	<b>93,9%</b>

Fonte: Serviços Administrativos/março de 2012

#### 4.2.2. - Estrutura dos Custos

A estrutura dos custos do Grupo Público Universidade de Évora, (UÉ) é a seguinte:

Tabela 4.2.2.1. Custos e perdas

Custos e Perdas	2011	Peso	2010	Peso
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	495.286	1,0%	389.240	0,7%
Fornecimentos e Serviços Externos	7.094.478	13,7%	6.311.857	11,3%
Custos com o Pessoal	38.442.859	74,2%	43.823.348	78,6%
Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais	1.897.011	3,7%	1.574.061	2,8%
Amortizações e Provisões do Exercício	3.609.391	7,0%	3.238.854	5,8%
Outros Custos e Perdas Operacionais	131.351	0,3%	206.619	0,4%
Custos Financeiros	83.146	0,2%	72.295	0,1%
Custos Extraordinários	38.194	0,1%	140.656	0,3%
<b>Total</b>	<b>51.791.715</b>	<b>100,0%</b>	<b>55.756.929</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Serviços Administrativos /março de 2012

Da análise ao quadro da estrutura de custos, ressalta que os custos com maior peso para a Universidade de Évora são os custos com o pessoal, com os fornecimentos e serviços externos e com as amortizações e provisões do exercício, representando globalmente 94,89% da totalidade dos custos.

#### 4.2.3. - Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

Tabela 4.2.3.1. Composição dos fornecimentos e serviços externos

Designação:	2011	%	2010	%
62211 - Subcontratos	15.328	0,2%		0,0%
62236 - Trabalhos especializados	1.201.554	16,9%	470.228	7,4%
62227 - Deslocações e estadas	719.512	10,1%	705.401	11,2%
62211 - Eletricidade	737.029	10,4%	751.715	11,9%
62234 - Limpeza higiene e conforto	208.208	2,9%	177.361	2,8%
62229 - Honorários	893.259	12,6%	293.614	4,7%
62235 - Vigilância e segurança	287.172	4,0%	322.428	5,1%
62219 - Rendas e alugueres	102.575	1,4%	65.491	1,0%
62215 - Ferram. utens. desgaste rápido	291.520	4,1%	230.404	3,7%
62233 - Publicidade e propaganda	74.552	1,1%	147.669	2,3%
62217 - Material de escritório	203.082	2,9%	203.603	3,2%
62222 - Comunicações	179.508	2,5%	152.099	2,4%
62213 - Água	126.927	1,8%	154.954	2,5%
62232 - Conservação e reparação	317.892	4,5%	311.790	4,9%
62212 - Combustíveis	165.487	2,3%	142.851	2,3%
62216 - Livros e documentação técnica	3.111	0,0%	56.997	0,9%
62226 - Transporte de pessoal	60.477	0,9%	54.649	0,9%
62214 - Outros fluidos	79.162	1,1%	73.356	1,2%
62223 - Seguros	75.894	1,1%	46.193	0,7%
62218 - Artigos para oferta	52.304	0,7%	17.010	0,3%
62225 - Transporte de mercadorias	2.016	0,0%	16.916	0,3%
62237 - Lúdico e didático	2	0,0%	908	0,0%
62221 - Despesas de representação	13.742	0,2%	15.252	0,2%
62231 - Contencioso e notariado	481	0,0%	286	0,0%
62298 - Outros FSE	1.283.683	18,1%	1.900.683	30,1%
<b>Total</b>	<b>7.094.478</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.311.857</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Serviços Administrativos /março de 2012

Os custos fixos de estrutura, onde incluímos as despesas com eletricidade, água, comunicações, seguros, limpeza higiene e conforto, vigilância e segurança ascendem a 1.615 milhares de euros, e representam 22,76% dos custos desta natureza (25,42% em 2010).

Nos Fornecimentos e Serviços Externos para além dos Outros FSE, que representam, (18,09%) as rubricas mais expressivas dizem respeito a: (i) encargos com os trabalhos especializados, (16,94%) (ii) deslocações e estadas, (10,14%) (iii) eletricidade, (10,39%) e (iv) honorários (12,59%).

a) A rubrica de Outros - FSE, é composta fundamentalmente por custos de várias naturezas, tais como: impressões e publicações, análises e tratamentos, formação avançada de docentes, trabalhos de artes gráficas, colaboração de Professores Auxiliares noutras universidades e participações em colóquios e eventos.

#### 4.2.4. - Custos com Pessoal

Os Custos com Pessoal ascenderam a 38.443 milhares de euros e este saldo decompõe-se de acordo com o quadro seguinte:

**Tabela 4.2.4.1. Custos com pessoal**

Designação	2011	2010
6411/21 - Remuneração base	27.856.012	30.267.670
6413/22 - Suplementos remunerações	2.115.056	1.980.548
6414/23 - Prestações sociais diretas	448.239	513.715
6412/24 - Subsídios de férias e de Natal	2.434.655	4.720.458
645 - Encargos sobre remunerações	5.423.020	5.692.425
646/8 - Outros custos com o pessoal	165.875	648.532
<b>Total</b>	<b>38.442.858</b>	<b>43.823.348</b>

Fonte: Serviços Administrativos/março de 2012

A redução verificada face a igual período do ano anterior prende-se por um lado, pela não contabilização dos custos referentes aos subsídios de férias que venceriam em 2011 e que seriam liquidados em 2012 e por outro, pelo corte da massa salarial prevista na Lei do Orçamento do Estado para 2011, corte este que poderá chegar aos 10%. Na Universidade de Évora a redução média da massa salarial situa-se aproximadamente nos 8,5%.

#### Suplementos de remunerações

Incluem essencialmente dos pagamentos aos funcionários dos subsídios de alimentação, do trabalho extraordinário, do trabalho em regime de turnos, dos abonos para falhas e das ajudas de custo.

#### Prestações sociais diretas

Dizem respeito aos pagamentos efetuados aos funcionários, referentes a subsídios de família para crianças e jovens e outras prestações de ação social.

#### Outros custos com o pessoal

Incluem fundamentalmente os custos suportados pelo Grupo Público Universidade de Évora, (UÉ) em despesas de saúde e com a formação do pessoal.

# Perspetivas Futuras 5

## 5.1. Universidade de Évora

A realidade actual da Sociedade e do ensino superior caracteriza-se por rápidas mutações científicas, tecnológicas e sociais que a Universidade de Évora precisa prevenir de modo a preparar a instituição para potenciar as oportunidades e superar as ameaças. Para responder aos desafios estruturais que se colocam à Universidade de Évora (UÉ) foi definido um plano operacional, visando mobilizar os recursos de toda a instituição em torno do desígnio de promoção da qualidade daquilo se produz e da sua sustentabilidade.

Destacamos o desenvolvimento e valorização da oferta formativa, a dinamização da investigação e o aprofundamento da internacionalização e da ligação à comunidade.

Neste contexto, através do trabalho desenvolvido nos seus centros avaliados e dos que se preparam para avaliação, pretende-se aumentar a produção da investigação científica e reforçar a sua qualidade. A investigação científica deve estar associada à sua valorização económica e à procura de soluções para problemas relevantes, conduzindo a um reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento da comunidade. A criação de condições materiais e humanas, o estímulo ao progresso da investigação e à transferência de tecnologia, a ligação ao tecido empresarial e às organizações socioeconómicas, constituem passos cruciais para se atingir os objectivos pretendidos. A ligação ao PCTA (Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo) será um fator chave para a concretização destes objetivos, assim como as candidaturas ao INALENTEJO e COMPETE, que se estão a preparar, com vista à criação e reforço das infraestruturas científico-tecnológicas desta Universidade.

Nos tempos atuais, a internacionalização e a ligação à comunidade são indispensáveis para o bom desempenho da missão das Universidades. A mobilidade de estudantes, docentes e investigadores para universidades estrangeiras enriquece o meio universitário, pois estimula a troca de experiências, a formação de equipas de investigação, a constituição de redes de ensino, dando-lhe a visibilidade que atrairá estrangeiros à UÉ para estudar, ensinar ou investigar. Para concretizar o processo de internacionalização fomentaremos a instituição de protocolos de mobilidade e o reforço da participação nas redes de ensino ou investigação a que já pertencemos, bem como a adesão a novas redes do conhecimento, assim como as parcerias com PALOP e o recurso a mecanismos de financiamento comunitário, como seja, o financiamento de redes, mestrados e doutoramentos europeus (ERASMUS MUNDUS).

A aposta num ensino de qualidade e reconhecido é também um dos eixos prioritários do plano da Universidade. A concretização desse objectivo pressupõe o desenvolvimento de um conjunto de medidas que visam, por um lado, reorganizar, em alguns aspectos, a nossa oferta formativa no sentido de uma maior racionalização e optimização dos recursos disponíveis aproximando-a, em paralelo, do mercado de trabalho e dos interesses da região na qual a Universidade se insere e para cujo desenvolvimento deve contribuir. A reestruturação de alguns cursos, está já a ser feita e ser colocada à acreditação da A3ES no início de 2012.

Em simultâneo, procuraremos captar novos públicos, através da adopção de renovados regimes e modelos de leccionação, como é o caso do ensino pós-laboral e da diversificação da oferta de novos ciclos de estudo, assim como a consolidação do e-learning.

A qualidade, será um vetor também a consolidar em 2012. Para tal a Universidade de Évora submeteu o seu sistema à acreditação da A3ES, com qual irá trabalhar no sentido da certificação do seu sistema de qualidade.

Captação de novos alunos, interligação com a comunidade, qualidade, empregabilidade e sucesso na formação são, assim, os pilares que suportarão a aposta no Ensino e Formação.

No que respeita ao controlo administrativo e financeiro, a Universidade de Évora pretende desenvolver esforços para que o rigor da informação e atualização da mesma sejam cada vez maiores. Não tendo, até ao final de 2011, sido possível uma integração do processamento de vencimentos com o sistema de contabilidade, pretende, em 2012, que essa interligação se faça. Sendo as despesas em Recursos Humanos mais de 70% do orçamento total da Universidade, essa integração garantirá um maior rigor contabilístico, poupança de tempo de processamento, assim como permitirá que se comece a avançar na implementação de um sistema de contabilidade analítica.

A reestruturação dos Serviços, será também objetivo para 2012, tendo em vista uma maior segregação de funções e eficiência dos mesmos.

Por fim, e não menos importante, dar-se-á início em 2012 à discussão pública do Plano Estratégico de Desenvolvimento desta Universidade, o qual será submetido à aprovação dos órgãos competentes, para que o início da sua implementação aconteça ainda durante o ano de 2012.

## **5.2. Serviços de Ação Social da Universidade de Évora**

O ano de 2012 continuará a ser um ano de implementação de novas alterações nos SASUE com o objetivo de assegurar a sustentabilidade financeira com um aumento de liquidez apesar do clima de restrições que caracteriza toda a envolvente destes Serviços.

A conclusão, com sucesso, da implementação do ERP-SIAG permitirá responder a todas as solicitações em termos de prestação de contas e apurar informação de gestão o que permitirá suportar as melhores decisões num cenário marcado por grande complexidade financeira.

Continuará a ser utilizada a plataforma desenvolvida pela DGES para cálculo dos apoios diretos aos alunos, sendo objetivo estratégico a diminuição dos prazos entre a disponibilização da informação e conclusão da análise de processos por forma a aumentar a satisfação dos utentes.

As estratégias para 2012 dos SASUE incluem a diversificação de receitas e a implementação de novas medidas que permitam a redução da despesa, aumentando a eficiência, eficácia e qualidade na utilização dos diversos recursos.

Os SASUE conseguiram alcançar um nível satisfatório relativamente a encargos assumidos e não pagos e prazos médios de pagamento alcançando uma situação equilibrada em termos de dívidas a terceiros. A manutenção desta situação de equilíbrio é objetivo prioritário para 2012, já que mesmo perto do ótimo na gestão de recursos dificilmente se conseguirão grandes melhorias na atual conjuntura.

Em 2012 os SASUE continuarão em BSC (2012-2015) com novas metas e uma redefinição de objetivos operacionais tendo em vista, para além do que já foi referido, o aumento da qualidade percebida por parte dos clientes/utentes internos e externos.

## **5.3. - Fundação Luis de Molina**

Face aos factos já constatados durante o início de 2012 mas também os sinais transmitidos pelos nossos parceiros e comunidade em geral, é de perspetivar que o presente ano seja um ano bastante difícil em termos económicos e sociais. Estamos no entanto convencidos que face ao volume de atividade projetada e já oportunamente exposta no respetivo Plano apresentado pela Fundação para 2012, e o respetiva execução orçamental, seremos capazes de garantir o cumprimento da missão e dos objetivos que decorrem dos nossos Estatutos, mas também aqueles que se consideram fundamentais para o futuro da instituição e potenciadores de novas oportunidades. O facto de este ser um ano de definição legislativa no que diz respeito às Fundações, uma vez que se espera a aprovação de uma Lei que servirá para regulamentar a atividade deste tipo de entidades, poderá contribuir decisivamente para a necessidade de definição de um plano estratégico de médio longo prazo, algo que não tem sido possível implementar mas que é cada vez mais importante para a generalidade das organizações, e ainda mais relevante face à conjuntura económica atual.

#### **5.4. - Z.E.A. - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda**

O projeto submetido ao programa "PRODER" Ação 1.1.1. - Modernização e capacitação das empresas" obteve aprovação encontrando-se, no entanto, sem cabimento orçamental. Caso o obtenha, o referido projeto bem como outros pequenos investimentos que este programa não contempla, permitirão melhorar o aparelho produtivo das diferentes herdades sob gestão da Zea como se seguidamente se descreve.

##### **1. Pólo da Mitra**

As ações a desenvolver no pólo da Mitra são diversificadas visando, constantemente, dotar este pólo das condições que permitam apoiar e dar condições ao ensino e à investigação que queremos de excelência. Abrange as seguintes áreas: parque de máquinas, olival, horta, bovinos de leite, bovinos de carne, equinos, ovinos e suínos.

##### **Atividade vegetal**

- a) plantação de olival e respetiva rega, fertirrigação e bombagem visando, para além do aspeto comercial, servir de apoio ao ensino e investigação de uma atividade com grande implantação na zona mas na qual a Universidade de Évora se encontra limitada de meios.
- b) plantação de pomar - está previsto um reforço em 1,72ha da área do pomar já existente com a área atual de 0,34ha, passando a área total a ser de 2,06ha. Pretende-se cumprir a vertente comercial assegurada pela venda dos produtos a alunos e funcionários da Universidade. De forma a alargar o número, e o tipo de culturas ao longo de todo o ano, está prevista a instalação de um sistema de rega, com base no aproveitamento dos recursos existentes na sua envolvente (furo e nora).
- c) Instalação de um pequeno pivot de aproximadamente 2ha que permitirá o pastoreio do efetivo leiteiro.

##### **Atividade pecuária**

- a) - Efetivo bovino  
De uma forma geral a espécie irá beneficiar da aquisição de um trator com 65 kW equipado com carregador frontal, bem como de um semi-reboque unifeed.  
Especificamente  
. bovinos de carne  
construção de cercas com o comprimento de 3360 metros para permitir o aproveitamento de uma parcela (cerca dos veados) que presentemente se encontra subaproveitada,  
. bovinos de leite  
- 1 silo de chapa de aço ondulada para permitir a alimentação automática do efetivo;  
- 1 tanque de refrigeração de leite com 1.650 litros de capacidade para permitir o aumento de produção;
- b) - Equídeos  
Pretende-se criar infraestruturas básicas ao desenvolvimento da produção coudélica, com a valorização de um produto acrescido que é o animal acabado, ou seja, o desbaste de poldros, bem como ainda, criar/disponibilizar meios de valorizar ainda mais o produto e servir de apoio ao ensino e à investigação nesta área.
- c) - Suínos Alentejanos  
A aquisição de silos específicos para esta atividade, bem como a respetiva automatização da alimentação, permitem a libertação de recursos, para o aumento do efetivo. Pretende-se produzir leitões que depois de desmamados serão recriados numa outra exploração até ao abate. É nossa intenção estabelecer parcerias que permitam que os produtos saídos da herdade da Mitra possam ser recriados, abatidos e transformados (rastreadibilidade) e como tal valorizar a produção dos suínos.

##### **2. Polo de Almocreva**

A água do perímetro de rega do Alqueva está presentemente a chegar a este pólo. Assim prevê-se a instalação de infraestruturas de rega (em parceria com empresas comerciais) que permitam diversificar o aparelho produtivo e introduzir novas culturas. Prevê-se, igualmente, a aquisição de um trator de 115 kW cabinado, de um pulverizador, de um distribuidor e de um GPS para fins agrícolas.

De realçar que os 240 ha, deste polo, que se encontravam cedidos, para exploração, ao Instituto Politécnico de Beja vão a partir de 1 de Agosto ser explorados pela ZEA.

##### **3. Polo de Outeiro**

Na componente vegetal prevê-se a instalação de 60 ha de prados permanentes.

Na componente pecuária existe a necessidade de modernizar e de racionalizar o maneio alimentar, dotando-o de equipamento moderno visando aumentar a eficiência das operações agrícolas, e a redução de custos, pelo que é da

máxima importância a aquisição de um trator de 65 kW com carregador frontal e de um semi-reboque unifeed.

As visitas de docentes, investigadores e de alunos às herdades é já uma realidade. Pretendemos continuar a incentivar essas visitas de forma a que o "produto principal" que a Universidade de Évora comercializa, o ensino e a investigação de qualidade possam atingir patamares de excelência. A ZEA ao contribuir para o aumento da quantidade e da qualidade deste "produto" está, seguramente a contribuir para a viabilidade do Grupo Público Universidade de Évora (UÉ).

#### 5.5. PCTA - Parque de Ciência e tecnologia do Alentejo

Para 2012 pretende-se:

- . A entrega da candidatura ao SRTT- Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo;
- . O lançamento do concurso público para construção da Obra (Parque), bem como o início dessa obra;
- . A divulgação do PCTA junto de empreendedores, parceiros e investidores.







## Demonstrações Financeiras Consolidadas



**Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2011**

ATIVO	Exercícios			
	31.12.2011			31.12.2010
	Ativo Bruto	Amort./Ajust.	Ativo Líquido	Ativo Líquido
<b>Imobilizado:</b>				
<b>Bens de domínio público:</b>				
451 Terrenos e recursos naturais	3.391.150,00		3.391.150,00	3.391.150,00
452 Edifícios e outras construções	11.667.923,71	727.563,05	10.940.360,66	11.167.367,84
	<b>15.059.073,71</b>	<b>727.563,05</b>	<b>14.331.510,66</b>	<b>14.558.517,84</b>
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
431 Despesas de instalação	263,87	187,12	76,75	
433 Propriedade industrial e outros direitos	545.069,89	167.399,82	377.670,07	244.241,79
	<b>545.333,76</b>	<b>167.586,94</b>	<b>377.746,82</b>	<b>244.241,79</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
421 Terrenos e recursos naturais	14.482.531,08		14.482.531,08	18.566.693,70
422 Edifícios e outras construções	67.671.591,30	11.079.037,22	56.592.554,08	38.471.043,44
423 Equipamento e material básico	17.205.611,38	11.758.274,84	5.447.336,54	5.227.977,39
424 Equipamento de transporte	681.639,01	393.561,47	288.077,54	173.937,46
425 Ferramentas e utensílios	317.742,38	258.751,46	58.990,92	63.483,12
426 Equipamento administrativo	5.970.089,44	5.196.560,30	773.529,14	1.039.829,31
427 Taras e vasilhame	234,18	234,18		
429 Outras imobilizações corpóreas	489.363,56	288.405,48	200.958,08	190.584,39
442 Imobilizações curso de imob. corpóreas	395.345,50		395.345,50	
	<b>107.214.147,83</b>	<b>28.974.824,95</b>	<b>78.239.322,88</b>	<b>63.733.548,81</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>				
411 Partes de capital				
415 Outras aplicações financeiras	117.215,98	72.161,21	45.054,77	44.330,09
	<b>117.215,98</b>	<b>72.161,21</b>	<b>45.054,77</b>	<b>44.330,09</b>
<b>Circulante:</b>				
<b>Existências:</b>				
36 Matérias-primas, subsidiárias e consumo	43.907,66		43.907,66	16.101,65
33 Produtos acabados e intermédios	97.131,47		97.131,47	98.844,80
32 Mercadorias	55.637,64		55.637,64	43.630,90
	<b>196.676,77</b>		<b>196.676,77</b>	<b>158.577,35</b>
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>				
211 Clientes	875.785,87		875.785,87	1.195.489,03
212 Alunos	90.096,78		90.096,78	44.424,46
213 Utentes	456,79		456,79	5.802,28
218 Clientes, alunos e utentes cob. duvidosa	644.181,90	644.181,90		
24 Estado e outros entes públicos	103.646,67		103.646,67	31.255,90
26 Outros devedores	10.270.997,39		10.270.997,39	9.916.106,85
	<b>11.985.165,40</b>	<b>644.181,90</b>	<b>11.340.983,50</b>	<b>11.193.078,52</b>
<b>Depósitos em instituições financeiras e caixa:</b>				
13 Conta no tesouro	1.295.465,50		1.295.465,50	304.222,09
12 Depósitos em instituições financeiras	3.535.972,89		3.535.972,89	3.518.625,28
11 Caixa	11.898,87		11.898,87	23.583,81
	<b>4.843.337,26</b>		<b>4.843.337,26</b>	<b>3.846.431,18</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
271 Acréscimos de proveitos	681.580,47		681.580,47	732.486,68
272 Custos diferidos	12.002,12		12.002,12	10.673,58
	<b>693.582,59</b>		<b>693.582,59</b>	<b>743.160,26</b>
<b>Total de amortizações</b>		<b>29.142.411,89</b>		
<b>Total de provisões</b>		<b>716.343,11</b>		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>140.654.533,30</b>	<b>30.586.318,05</b>	<b>110.068.215,25</b>	<b>94.521.885,84</b>

**Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2011**

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
	31.12.2011	31.12.2010
<b>Fundos Próprios:</b>		
51 Património	76.819.248,95	60.684.358,02
	<b>76.819.248,95</b>	<b>60.684.358,02</b>
57 Reservas:		
571 Reservas legais	16.559,70	16.559,70
572 Reservas livres	74.414,04	74.414,04
576 Doações	11.188,23	10.909,23
	<b>102.161,97</b>	<b>101.882,97</b>
59 Resultados transitados	1.664.836,35	(1.128.536,44)
88 Resultado líquido do exercício	4.515.988,75	3.595.278,73
<b>Total dos fundos próprios</b>	<b>83.102.236,02</b>	<b>63.252.983,28</b>
<b>Interesses Minoritários</b>	<b>64.924,68</b>	
<b>Passivo:</b>		
<b>Provisões</b>		
292 Para riscos e encargos	652.967,83	652.967,83
293 Outras provisões		20.000,00
	<b>652.967,83</b>	<b>672.967,83</b>
<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:</b>		
2611 Fornecedores de imobilizado c/c	1.087.549,12	1.172.585,39
	<b>1.087.549,12</b>	<b>1.172.585,39</b>
<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo:</b>		
221 Fornecedores, c/c	170.875,41	788.676,92
2611 Fornecedores de imobilizado c/c	155.560,22	760.248,96
24 Estado e outros entes públicos	210.854,03	834.624,15
26 Outros credores	99.291,46	85.433,11
	<b>636.581,12</b>	<b>2.468.983,14</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
273 Acréscimos de custos	3.043.751,24	5.634.434,58
274 Proveitos diferidos	21.480.205,24	21.319.931,62
	<b>24.523.956,48</b>	<b>26.954.366,20</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>26.901.054,55</b>	<b>31.268.902,56</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>	<b>110.068.215,25</b>	<b>94.521.885,84</b>

**Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2011**

	Exercícios			
	31.12.2011		31.12.2010	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
61 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:				
- Mercadorias	37.115,05		53.169,72	
- Matérias	458.170,98	495.286,03	336.070,07	389.239,79
62 Fornecimentos e serviços externos		7.094.478,13		6.311.857,43
64 Custos com o pessoal		38.442.858,76		43.823.347,60
63 Transferências correntes concedidas e prestações sociais		1.897.010,70		1.574.060,55
66 Amortizações do exercício	3.555.125,10		2.899.084,57	
67 Provisões do exercício	54.265,99	3.609.391,09	339.769,08	3.238.853,65
65 Outros custos e perdas operacionais		131.350,65		206.618,96
(A) .....		<b>51.670.375,36</b>		<b>55.543.977,98</b>
68 Custos e perdas financeiras		83.145,71		72.295,22
(C) .....		<b>51.753.521,07</b>		<b>55.616.273,20</b>
69 Custos e perdas extraordinárias		38.194,14		140.655,86
(E) .....		<b>51.791.715,21</b>		<b>55.756.929,06</b>
Interesses minoritários		(6.075,32)		
88 Resultado líquido do exercício		4.515.988,75		3.595.278,73
		<b>56.301.628,64</b>		<b>59.352.207,79</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
71 Vendas e prestações de serviços				
711 Vendas	554.333,93		552.160,00	
712 Prestação de serviços	3.064.282,07	3.618.616,00	2.912.255,31	3.464.415,31
Variação da produção		(1.785,53)		(89.276,85)
72 Impostos, taxas	8.096.166,46		7.883.130,68	
73 Proveitos suplementares	298.104,89		273.912,85	
74 Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741 Transferências - Tesouro	36.330.323,00		41.350.170,75	
742 + 743 Outras	5.337.491,03	50.062.085,38	4.531.509,17	54.038.723,45
(B) .....		<b>53.678.915,85</b>		<b>57.413.861,91</b>
78 Proveitos e ganhos financeiros		81.721,36		48.702,86
(D) .....		<b>53.760.637,21</b>		<b>57.462.564,77</b>
79 Proveitos e ganhos extraordinários		2.540.991,43		1.889.643,02
(F) .....		<b>56.301.628,64</b>		<b>59.352.207,79</b>
<b>RESUMO</b>				
Resultados operacionais: (B) - (A)		2.008.540,49		1.869.883,93
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		(1.424,35)		(23.592,36)
Resultados correntes: (D) - (C)		2.007.116,14		1.846.291,57
Resultado líquido do exercício:		4.515.988,75		3.595.278,73
Res. líquido consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (E)		4.509.913,43		3.595.278,73





# Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração Consolidada dos Resultados por Natureza



# INTRODUÇÃO

# 0

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Público Universidade de Évora (UÉ) foram preparadas em conformidade com a Portaria 794/2000 de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à UÉ ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

A UÉ preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2009.

O Grupo Público Universidade de Évora incluiu no seu perímetro de consolidação a (i) Universidade de Évora (UÉ), os (ii) Serviços de Acção Social da Universidade de Évora (SASUÉ), a (iii) Fundação Luís de Molina (FLM), a (iv) Z.E.A. - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda e a (v) PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.



## Informações Relativas às Entidades Incluídas na Consolidação

### Nota 1 - Entidades incluídas na Consolidação

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foram:

Designação das entidades	Sede	%
(i) Universidade de Évora (UÉ)	Colégio do Espírito Santo - Évora	100%
(ii) Serviços de Acção Social da Universidade de Évora (SASUÉ)	Rua das Alcaçarias nº 8 - Évora	100%
(iii) Fundação Luís de Molina (FLM)	Largo dos Colegiais nº 2 - Évora	100%
(iv) Z.E.A. – Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda	Herdade da Mitra - Valverde – Évora	100%
(v) PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, SA	Casa Cordovil, Rua da Mesquita, nº 7 Évora	75.65%

#### **(i) Universidade de Évora (UÉ)**

A Universidade de Évora, também designada abreviadamente por Universidade ou UÉ, tem a sua sede em Évora, no Colégio do Espírito Santo e número de contribuinte 501201920, está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia Ensino Superior, com as classificações orgânicas 151040701 (Funcionamento) e 158040701 (PIDDAC).

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar, cultural e patrimonial, nos termos da lei.

A UÉ é uma instituição de ensino superior universitário, que integra a Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, escola de ensino politécnico.

A Universidade de Évora proporciona condições para o exercício da liberdade de criação científica, artística e tecnológica e de expressão cultural, assegura por um lado a pluralidade e a livre expressão de orientações e opiniões e por outro promove a participação e garante a representatividade de todos os corpos universitários na vida académica comum.

A UÉ é um centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, que, através da articulação do estudo, da docência e da investigação, se integra na vida da sociedade e que tem por fins:

- . A produção de conhecimento através da investigação científica e da criação cultural, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes, artes e práticas, de nível avançado.
- . A prática constante do livre exame e da atitude de problematização crítica.
- . A socialização do conhecimento por via da transmissão escolar, da formação ao longo da vida, da transferência para o tecido socioeconómico e da sua divulgação pública.
- . Contribuir para a transferência e valorização do conhecimento e criação artística.

. A prestação de serviços à comunidade e, em particular, a promoção do desenvolvimento do país e, em especial, da região em que se insere.

. O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras e a promoção da mobilidade de estudantes e diplomados.

. Contribuir para a cooperação internacional e para a promoção do diálogo intercultural, com especial destaque para os países europeus e aqueles a quem nos ligam laços históricos como os países lusófonos e os do Mediterrâneo.

. À Universidade compete a realização de ciclos de estudos visando a concessão de graus e títulos académicos e honoríficos e a atribuição de outros certificados e diplomas, bem como a certificação de equivalências e creditação de competências e o reconhecimento de graus e habilitações académicas.

Para a prossecução dos seus fins, a Universidade pode:

. Celebrar convénios, protocolos, contratos e outros acordos com instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, e estabelecer consórcios ou associações com instituições públicas ou privadas de investigação e desenvolvimento.

. Criar, por si ou em conjunto com outras entidades, públicas ou privadas, tomar parte em, ou incorporar no seu âmbito, entidades subsidiárias de direito privado, como fundações, associações e sociedades com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com as finalidades e interesses da Universidade, podendo nelas delegar a execução de tarefas próprias.

. Estabelecer associações com outras instituições de ensino superior para efeitos de representação ou de coordenação e regulação conjuntas de atividades e iniciativas.

#### **(ii) Serviços de Acção Social da Universidade de Évora (SASUÉ)**

Os Serviços de Acção Social da Universidade de Évora, também designada abreviadamente por SASUÉ, sito na Rua das Alcaçarias nº 8 em Évora, são uma unidade orgânica da Universidade de Évora, dotada de autonomia administrativa e financeira, sob tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 151040702 e número de contribuinte 600038009.

Esta ação social enquadra-se no setor das instituições de ensino, e na prossecução das suas atribuições e competências, os SASUE procuram fazê-lo de forma a atingir a eficiência, eficácia e economia, no decurso da sua atividade.

Na prossecução dos seus objetivos de apoio social, os Serviços de Acção Social prestam aos estudantes serviços nos domínios do alojamento, alimentação, bolsas de estudo, apoio médico e psicológico e apoio às atividades desportivas e culturais, bem como outros serviços.

#### **(iii) Fundação Luís de Molina (FML)**

A Fundação Luís de Molina, também designada abreviadamente FLM ou por Fundação, sita no Largo dos Colegiais nº 2 em Évora, com o número de contribuinte 504089048, foi constituída pela Universidade de Évora, em 15.01.1996, com um fundo inicial de 25.000 euros.

A Fundação foi declarada instituição de utilidade pública e tem por objeto o apoio e a prossecução das atividades de ensino e de investigação no domínio das artes e das ciências visando o desenvolvimento sustentado; promover a difusão dos conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos e apoiar ações de formação, visando a rápida aplicação desses conhecimentos e a valorização cultural e profissional, e ainda apoiar e facilitar o funcionamento de sistemas de prestações de serviços à comunidade por parte da Universidade de Évora.

**(iv) Z.E.A. - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda**

A Z.E.A. - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda, adiante designada por Z.E.A., sita na Herdade da Mitra, em Valverde, Freguesia de Nossa Senhora da Tourega, em Évora, com o número de contribuinte 508 931 770, foi constituída pela Universidade de Évora, em 06.04.2009, com um capital social inicial de 5.000 euros.

Os objetivos principais da Z.E.A., são disponibilizar os meios e condições já existentes e criar nas herdades experimentais da UÉ, condições que lhe permitam apoiar o ensino e a investigação na Universidade de Évora, envolvendo os docentes e alunos nas tarefas que se praticam nas explorações agropecuárias tendo em vista o aumento do conhecimento, da qualidade dos serviços prestados e das produções.

**(v) PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, SA**

A PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A., adiante designada por PCTA, sita na Casa Cordovil, Rua da Mesquita, nº 7 em Évora, com o nº de contribuinte 510055710, foi constituída em 28 de Dezembro de 2011, com um capital social de 575.000 euros, sendo que a 31.12.2011 o capital realizado seja apenas de 406.000 euros.

O principal objeto social é a realização de atividades de serviços de apoio a empresas, nomeadamente através da conceção, criação, desenvolvimento e gestão do Parque de Ciência.

O Capital Social subscrito em 2011 foi de 575.000 euros, tendo sido realizado 406.000 euros, conforme quadro abaixo:

Entidades	Capital social subscrito	% capital	Capital social realizado
Universidade de Évora	435.000,00 €	75,6522%	335.000,00 €
Banco Espírito Santo, SA	40.000,00 €	6,9565%	-
Glantt, SGPS, SA	40.000,00 €	6,9565%	40.000,00€
Inst. Politécnico de Santarém	10.000,00 €	1,7391%	10.000,00 €
Inst. Politécnico de Portalegre	10.000,00 €	1,7391%	5.000,00 €
Inst. Politécnico de Beja	10.000,00 €	1,7391%	3.000,00 €
ADRAL, SA	10.000,00 €	1,7391%	3.000,00 €
Decsis, SA	10.000,00 €	1,7391%	-
Anje	10.000,00 €	1,7391%	10.000,00 €
<b>Total</b>	<b>575.000,00 €</b>	<b>100,0000%</b>	<b>406.000,00 €</b>

A atividade desenvolvida ao longo de 2011 centrou-se essencialmente na constituição da empresa.

**Nota 2. - Entidades excluídas da Consolidação**

Não foram excluídas nenhuma Entidade do processo de consolidação de contas.

**Nota 3. - Pessoal ao serviço**

O número de trabalhadores efetivos, do Grupo Público Universidade de Évora a 31 de dezembro de 2011 é de 1.198, discriminado da seguinte forma:

	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Docente	Investigação	Total
U. É.	18	104	18	164	119	634	27	<b>1.084</b>
SASUÉ	4	4	1	11	71	-	-	<b>91</b>
FLM	-	-	-	17	-	-	-	<b>17</b>
ZEA	1	1	-	4	-	-	-	<b>6</b>
PCTA	-	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>109</b>	<b>19</b>	<b>196</b>	<b>190</b>	<b>634</b>	<b>27</b>	<b>1.198</b>

# Informações Relativas às Políticas Contabilísticas



## **Nota 18 - Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos.**

### **Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Setor da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

### **Procedimentos de consolidação**

As entidades indicadas na Nota 1 foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público e na eliminação de operações internas, tendo sido eliminadas transações e saldos ocorridos entre as entidades do grupo no processo de consolidação, nomeadamente:

- . As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- . Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- . As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

A ZEA, Lda e a PCTA, SA, preparam as suas contas individuais de acordo com o SNC para o sector empresarial. Para efeitos de consolidação de contas, as suas contas foram convertidas em POC-E.

## **Nota 18.1 - Imobilizado corpóreo e amortizações**

### **(a) Imobilizado corpóreo e incorpóreo**

#### **Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções**

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos pela UÉ até 31 de dezembro de 2004 foram objeto de avaliação independente reportado à data dos saldos iniciais (31.12.2008). Os Edifícios e Outras Construções encontram-se a ser amortizados à taxa de amortização anual de 2%.

#### **Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas**

Os bens encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

### **(b) Amortizações**

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou Portaria 671/2000 de 17 de Abril.

As taxas médias de amortização são como se segue:

Rubricas	%
Edifícios e outras construções	2,0 %
Equipamento de ensino e administrativo	12,5%
Equipamento de transporte	25%
Equipamento informático	25%
Livros e revistas	100%

#### **Nota 18.2. - Investimentos Financeiros**

Os investimentos financeiros que não são representativos de partes de capital encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. O investimento financeiro representativo de partes de capital referente à ADRAL, cuja participação representa 4,37% do seu capital social, está registado nas contas pelo método de equivalência patrimonial.

#### **Nota 18.3. - Existências**

Valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o respetivo preço de compra e os gastos suportados direta e indiretamente para a colocação do bem no seu estado atual e no local de armazenagem.

Os ativos biológicos integrados nas contas por via da ZEA, tais como, animais reprodutores e prados biológicos foram reclassificados em existências para fins de consolidação e estão valorizados ao justo valor e ao custo líquido de depreciação, respetivamente.

#### **Nota 18.4. - Provisões para dívidas de cobrança duvidosa**

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

#### **Nota 18.5. - Provisões para outros riscos e encargos**

As provisões para outros riscos e encargos foram calculadas com base em eventuais responsabilidades e riscos identificados reportados à data de fecho das contas.

#### **Nota 18.6. - Saldos e transações expressas em moeda estrangeira**

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para o euro e as respetivas diferenças apuradas foram reconhecidas como ganhos ou perdas financeiras no exercício.

#### **Nota 18.7. - Acréscimos e diferimentos**

A Universidade de Évora regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas ou incorridas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

De acordo com o princípio da especialização do exercício:

1) São contabilizados como custo do exercício:

- . Os custos relativos a férias, subsídio de férias e respetivos encargos a liquidar em 2012, mediante uma previsão.
- . Comunicações e outras despesas, tais como, os encargos com instalações (água e eletricidade, vigilância e segurança, limpeza higiene e conforto) a liquidar em 2012.

2) Como acréscimos de proveitos foram contabilizados:

- . Os proveitos referentes aos juros dos depósitos a prazo que apenas vencem em 2012 mas que parte dos mesmos se referem ao exercício de 2011.
- . O proveito referente às propinas vencidas e ainda não recebidas relativas ao exercício de 2011 e parte do exercício de 2010.

3) Como proveitos diferidos foram contabilizados:

- . O montante de subsídios contratados e aprovados a receber relativos aos projetos comunitários que se encontram em curso a 31.12.2011.
- . Os subsídios associados aos investimentos que serão movimentados numa base sistemática, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem.
- . O montante recebido antecipadamente referente a propinas de alunos.

#### **Enquadramento fiscal:**

As entidades objeto de consolidação, Universidade de Évora e os Serviços de Acção Social da Universidade de Évora gozam de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas IRC, uma vez que se encontram sujeitas a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não estão obrigadas a entregar a declaração anual de rendimentos.

Quanto à Fundação Luís de Molina, foi-lhe reconhecida, durante o ano de 2003, a isenção de IRC nas categorias B, E, F e G, ao abrigo do nº 1 do artigo 10º do Código do IRC.

Já quanto à Z.E.A. e à PCTA, SA as mesmas são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) e estão obrigadas a entregar a declaração anual de rendimentos.





## Informações Relativas a Determinadas Rubricas

**Nota 22 - Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com o quadro do tipo seguinte:**

Esta rubrica analisa-se como segue:

<b>Ativo Bruto</b>	<b>Saldo Inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Correção saldos iniciais</b>	<b>Transferências e abates</b>	<b>Saldo Final</b>
<b>Bens de domínio público</b>					
Terrenos e recursos naturais	3.391.150	-	-	-	3.391.150
Edifícios e outras construções	11.667.924	-	-	-	11.667.924
	<b>15.059.074</b>	-	-	-	<b>15.059.074</b>
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de Instalação	182	82	-	-	264
Propriedade industrial outros direitos	311.108	233.962	-	-	545.070
	<b>311.290</b>	<b>234.044</b>	-	-	<b>545.334</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	18.566.694	-	(4.084.163)	-	14.482.531
Edifícios e outras construções	47.234.380	252.357	20.184.854	-	67.671.591
Equipamento e material básico	15.781.984	1.555.727	-	(132.101)	17.205.610
Equipamento de transporte	496.862	184.777	-	-	681.639
Ferramentas e utensílios	304.542	13.201	-	-	317.743
Equipamento administrativo	5.920.548	75.493	-	(25.950)	5.970.090
Taras e vasilhame	234	-	-	-	234
Outras imobilizações corpóreas	463.557	25.807	-	-	489.364
Imobilizações em curso	-	395.346	-	-	395.346
	<b>88.768.801</b>	<b>2.502.707</b>	<b>16.100.691</b>	<b>(158.051)</b>	<b>107.214.148</b>
<b>Investimentos financeiros</b>					
Outras aplicações financeiras	116.491	725	-	-	117.215
	<b>116.491</b>	<b>725</b>	-	-	<b>117.215</b>

<b>Amortizações acumuladas</b>	<b>Saldo Inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Correção saldos iniciais</b>	<b>Transferências e abates</b>	<b>Saldo Final</b>
<b><u>Bens de domínio público</u></b>					
Edifícios e outras construções	500.556	227.007	-	-	727.563
	<b>500.556</b>	<b>227.007</b>	-	-	<b>727.563</b>
<b><u>Imobilizações incorpóreas</u></b>					
Despesas de Instalação	182	5	-	-	187
Propriedade industrial outros direitos	66.866	100.534	-	-	167.400
	<b>67.048</b>	<b>100.539</b>	-	-	<b>167.587</b>
<b><u>Imobilizações corpóreas</u></b>					
Edifícios e outras construções	8.763.337	1.383.960	931.740		11.079.037
Equipamento e material básico	10.554.007	1.334.575		(130.307)	11.758.275
Equipamento de transporte	322.925	70.636		-	393.561
Ferramentas e utensílios	241.059	17.692		-	258.751
Equipamento administrativo	4.880.719	341.002		(25.161)	5.196.560
Taras e vasilhame	234	-			234
Outras imobilizações corpóreas	272.971	15.434			288.405
	<b>25.035.252</b>	<b>3.163.301</b>	<b>931.740</b>	<b>(155.468)</b>	<b>28.974.825</b>
<b><u>Investimentos financeiros</u></b>					
Outras aplicações financeiras	72.161				72.161
	<b>72.161</b>	-	-	-	<b>72.161</b>

#### **Terrenos e Recursos Naturais e Edifícios e Outras Construções**

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, o conjunto de espaços muito variados e dispersos onde a Universidade de Évora se encontra instalada e que se encontram organizados em dois pólos: o **Pólo da Mitra** e o **Pólo de Évora**.

O **Pólo da Mitra**, possui um conjunto de terrenos, edifícios e instalações muito variadas, apoiando sobretudo a Escola de Ciências e Tecnologia- Engenharia Rural e afins;

O **Pólo de Évora**, é por seu lado constituído por um conjunto de instalações com características muito diversas dispersas pela cidade e que é constituído fundamentalmente pelos seguintes edifícios:

- . O Colégio Espírito Santo, situado no centro da cidade com funções de "sede" e com um espaço reservado ao ensino;
- . O Colégio Luís António Verney que constitui um amplo espaço de ensino, designadamente laboratorial;
- . O Palácio do Vimioso, edifício central;
- . A Casa Cordovil, onde se reúnem o Núcleo de Formação Contínua, os Serviços Técnicos e as Cátedras;
- . O Colégio Pedro da Fonseca, situado na zona industrial de Évora a alguns quilómetros da cidade. Cerca de metade das instalações estão ocupadas com gabinetes e as restantes com os cursos de Psicologia, Educação e ainda os laboratórios de água;
- . A Antiga Fábrica dos Leões que alberga os cursos de Arquitetura; Design e Artes Cénicas;
- . O Edifício Santo Agostinho onde funcionam os serviços académicos, a Divisão de mobilidade e relações internacionais e o gabinete de acesso ao ensino superior;
- . O Edifício na Rua Cardeal Rei;
- . A Antiga Cadeia situado muito perto do Colégio Espírito Santo, onde estão instalados os serviços administrativos e de gestão, assim como os serviços de informática;

A Universidade possui ainda outras instalações como o Pavilhão Desportivo e terrenos variados.

#### Equipamento básico e administrativo

Inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Serviços de apoio, Secções Autónomas, Unidades, os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos, os equipamentos de comunicações, equipamentos de desenho, topografia e cartografia, equipamentos e materiais de laboratório, instrumentos musicais e equipamentos da orquestra, instrumentos óticos e equipamento fotográfico e cinematográfico, equipamentos de aquecimento, climatização e refrigeração, equipamentos específicos de reprografia, equipamentos desportivos, recreativos, de educação e cultura, equipamentos agrícolas e de jardinagem bem como ferramentas e utensílios diversos.

#### Bens próprios em poder de entidades do grupo

Os bens imóveis identificados abaixo pertencem à Universidade de Évora e são utilizados nas suas atividades pelos SASUÉ e pela ZEA:

Bens utilizados pelos SASUÉ	Edifícios		
	Terrenos a 31.12.2011	Valor líquido contabilístico a 31.12.2011	Total a 31.12.2011
Administrativos (Rua das Alcaçarias 1092 )	110.000	138.600	248.600
Administrativos (Rua das Alcaçarias 1093 )	180.000	226.800	406.800
Administrativos (Rua das Alcaçarias 1094)	60.000	75.600	135.600
Residência Portas de Moura	125.000	157.500	282.500
Residência Vista Alegre	73.550	92.673	166.223
Residência Jaime Cortesão	33.625	42.368	75.993
Residências Florbela Espaço	275.000	346.500	621.500
Residências Eborim	98.750	124.425	223.175
Residência Manuel Alvares	275.000	246.500	521.500
Residências António Gedeão	1.225.000	1.543.500	2.768.500
Residência Bento Jesus Caraça	86.250	108.675	194.925
Residência Soror Mariana	525.000	1.480.500	2.005.500
<b>Total</b>	<b>3.067.175</b>	<b>4.583.641</b>	<b>7.650.816</b>

Bens utilizados pela ZEA	Terrenos a 31.12.2011
Herdade da Mitra	995.981
Herdade do Almocreva	1.043.793
Herdade do Outeiro	1.244.797
<b>Total</b>	<b>3.284.570</b>

Estes bens encontram-se registados nas contas individuais da Universidade de Évora.

#### Nota 26 - Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante.

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

**Nota 31 - Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por categorias de atividades e geográficas.**

O valor líquido das vendas e prestações de serviços foram todas efetuadas no mercado nacional e em termos das atividades repartem-se da seguinte forma:

Contas	2011	2010
<b>711 Vendas</b>		
Vendas de mercadorias	261.493	280.587
Vendas de produtos acabados	292.841	271.573
	<b>554.334</b>	<b>552.160</b>
<b>712 Prestações de serviços</b>		
Realizações de estudos	148.196	679.792
Serviços de laboratório	126.312	192.110
Seminários e congressos	85.798	56.627
Serviços de alimentação	86.785	57.252
Serviços de alojamento	476.224	282.583
Outros serviços prestados	2.140.968	1.643.892
	<b>3.064.282</b>	<b>2.912.255</b>

**Nota 38. - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

As demonstrações financeiras apresentadas do exercício findo em 31.12.2011 são comparáveis em toda a sua extensão com as demonstrações financeiras de 2010, exceto nas seguintes situações:

(i) Por comunicação escrita da Direção Geral do Tesouro e Finanças mantem-se no património da UÉ os ativos considerados como Monumentos Nacionais o "Colégio do Espírito Santo" e o respetivo auditório, pelo que foram destacados/reclassificados para contas próprias "Bens de domínio público". Para melhor compreensão e leitura da informação, os comparativos referentes a estes itens foram reclassificados no balanço nos saldos iniciais.

(ii) No exercício findo em 31.12.2011 procedeu-se à alteração nas contas da UÉ dos saldos iniciais (31.12.2008) dos "Terrenos e recursos naturais" e dos "Edifícios e outras construções" de onde resultou um impacto líquido dos Fundos próprios no montante de 15.327.496,86 euros. Destes ajustamentos resultaram os seguintes impactos nas demonstrações financeiras:

- . Redução líquida da rubrica de terrenos e recursos naturais no montante de 4.084.162,60 euros;
- . Aumento líquido da rubrica de edifícios e outras construções no montante de 20.218.853,53 euros;
- . Aumento líquido da rubrica património no montante de 16.134.890,93 euros;
- . Reconhecimento das amortizações dos anos de 2009 e 2010 e respetiva redução dos resultados transitados no montante de 807.394,14 euros.

**Nota 39 - Demonstração dos Resultados Financeiros**

#	Custos e perdas	2011	2010	#	Proveitos e ganhos	2011	2010
681	Juros suportados	59.917	44.211	781	Juros obtidos	35.555	10.162
682	Perdas em entidades ou subentidades	-	3.250	782	Ganhos em entidades ou subentidades	225	37
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-	783	Rendimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	-	784	Rendimentos de participações de capital	-	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	5.002	211	785	Diferenças de câmbio favoráveis	1.034	3.427
686	Descontos pronto pagamento concedidos	-	-	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	1	504
688	Outros custos e perdas financeiras	18.227	24.622	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	44.907	34.572
	Resultados financeiros	(1.424)	(23.592)				
	<b>Total</b>	<b>81.721</b>	<b>48.702</b>		<b>Total</b>	<b>81.721</b>	<b>48.702</b>

**Nota 40 - Demonstração dos Resultados Extraordinários**

#	Custos e perdas	2011	2010	#	Proveitos e ganhos	2011	2010
691	Transferências de capital concedidas	-	-	791	Restituição de impostos	-	-
692	Dívidas incobráveis	1.000	-	792	Recuperação de dívidas	-	-
693	Perdas em existências	3.885	20.258	793	Ganhos em existências	22.527	13.382
694	Perdas em imobilizado	2.583	324	794	Ganhos em imobilizações	2.783	1.143
695	Multas e penalidades	10.813	2.813	795	Benefícios e penalidades contratuais	-	-
696	Aumentos de amortizações e provisões	-	72.161	796	Reduções de amortizações e provisões	86.641	9.106
697	Correções relativas exerc. anteriores	19.913	44.996	797	Correções relativas exerc. anteriores	276.730	340.771
698	Outros custos e perdas extraordinárias		103	798	Out. proveitos e ganhos extraordinários	2.152.310	1.525.241
	Resultados extraordinários	2.502.797	1.748.988				
	<b>Total</b>	<b>2.540.991</b>	<b>1.889.643</b>		<b>Total</b>	<b>2.540.991</b>	<b>1.889.643</b>

**Outros proveitos e ganhos extraordinários**

Os outros proveitos e ganhos extraordinários são essencialmente respeitantes à contabilização da cota parte dos subsídios ao Investimento movimentados numa base sistemática e proporcional à contabilização das amortizações do imobilizado a que respeitam.

**Nota 41 - Movimento ocorrido na rubrica de provisões**

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
292 - Provisões para riscos e encargos	652.968	-	-	652.968
293 - Outras provisões	20.000	-	20.000	-
<b>Total</b>	<b>672.968</b>	<b>-</b>	<b>20.000</b>	<b>652.968</b>

**Nota 42 - Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respetivos valores contabilísticos:**

Em dezembro de 2008, a UÉ adquiriu o edifício Colégio Mateus D'Aranda com recurso a um leasing financeiro junto da Caixa Leasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A..  
Por seu turno a FLM tem registado no seu balanço montantes relativos a viaturas utilizadas em regime de locação financeira.

A 31.12.2011 os valores contabilísticos desses bens são os seguintes:

	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas	Ativo Líquido
<b>Colégio Mateus D'Aranda</b>			
Terrenos e recursos naturais	316.994	-	316.994
Edifícios e outras construções	912.942	(57.059)	855.883
<b>Viaturas várias</b>	153.005	(153.005)	-
<b>Total</b>	<b>1.382.941</b>	<b>(210.064)</b>	<b>1.172.877</b>

No final do exercício de 2011 as dívidas às instituições financeiras de leasing ascende a 1.128.305 euros e decompõe-se da seguinte forma:

Decomposição da dívida	Dívida a 31.12.2011
Dívida de curto prazo	40.756
Dívida a médio e longo prazo	1.087.549
<b>Total</b>	<b>1.128.305</b>

**Nota 45 - Outras Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação.**

**(a) - Explicação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 - "Fundo patrimonial", constantes no balanço consolidado.**

Os movimentos ocorridos nas rubricas de "Fundo patrimonial" analisam-se como se segue:

Conta	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo Final
Património inicial	60.684.358	16.134.891	-	-	76.819.249
Reservas	101.883	279	-	-	102.162
Resultados transitados	(1.128.536)	5.488	(807.394)	3.595.279	1.664.836
Resultados líquidos do exercício	3.595.279	4.515.989	-	(3.595.279)	4.515.989
<b>Total</b>	<b>63.252.984</b>	<b>20.656.647</b>	<b>(807.394)</b>	<b>-</b>	<b>83.102.236</b>

#### Património inicial

O saldo desta rubrica no inicio do exercício de 2011 corresponde ao resultado da diferença entre os ativos e passivos que constituem os saldos iniciais, reportados a 31.12.2008, data a partir da qual a Universidade de Évora adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade digráfico.

O aumento verificado prende-se com a alteração efetuada em 2011 aos saldos iniciais (31.12.2008) dos Terrenos e recursos naturais e dos edificios e outras construções da UÉ, conforme referido na nota 38.

#### Resultados transitados

O aumento verificado nesta rubrica refere-se à aplicação do resultado líquido apurado no exercício anterior. A diminuição verificada está relacionada com o reconhecimento das amortizações de exercícios anteriores (2009 e 2010), referentes aos Edifícios e outras construções que foram objeto de ajustamentos dos saldos iniciais (31.12.2008).

#### (b) Acréscimos e diferimentos

Estas rubricas analisam-se como se segue:

Designação	2011	2010
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Propinas de alunos a receber	624.239	571.827
Outros acréscimos de proveitos	57.341	160.660
	<b>681.580</b>	<b>732.487</b>
<b>Custos diferidos</b>	<b>12.002</b>	<b>10.674</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Remunerações a liquidar	2.896.322	5.459.385
Outros FSE	147.429	175.050
	<b>3.043.751</b>	<b>5.634.435</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Subsídios para investimentos	21.428.734	21.108.304
Outros proveitos diferidos	51.471	211.628
	<b>21.480.205</b>	<b>21.319.932</b>

#### **Acréscimos de proveitos**

O montante registado em "propinas de alunos a receber" refere-se às propinas vencidas e ainda não recebidas relativas ao exercício de 2011 e parte do exercício de 2010.

#### **Acréscimos de custos**

A 31 de dezembro de 2011, os custos imputáveis ao exercício e ainda não apoiados em documentação externa consistem essencialmente em encargos com férias e subsídios de férias vencidos e outros fornecimentos e serviços externos, nomeadamente custos com comunicações, água e eletricidade.

A redução verifica nas remunerações a liquidar, face a igual período do ano anterior prende-se a suspensão do pagamento do subsídio de férias que se venceria em 2011. De acordo com o que se encontra previsto, esta suspensão irá permanecer no exercício de 2012.

#### **Proveitos diferidos**

A 31.12.2011 estão contabilizados como proveitos diferidos (i) o montante de 10.235.594 euros de subsídios a receber relativos aos projetos comunitários que se encontram em curso à mesma data e (ii) o montante de 11.000.403 euros são relativos a subsídios associados aos projetos/investimentos concluídos e que serão movimentados numa base sistemática, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem.

#### **(c) Outros devedores**

A sua decomposição é a seguinte:

<b>Designação</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Subsídios de projetos a receber (a)	10.235.594	9.481.086
Outros devedores diversos	35.403	435.021
<b>Total</b>	<b>10.270.997</b>	<b>9.916.107</b>

(a) Este montante está relacionado com os proveitos diferidos acima referidos.

#### d) Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

Designação	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
62211 - Subcontratos	15.328	0,2%	0	0,0%
62236 - Trabalhos especializados	1.201.554	16,9%	470.228	7,4%
62227 - Deslocações e estadas	719.512	10,1%	705.401	11,2%
62211 - Eletricidade	737.029	10,4%	751.715	11,9%
62234 - Limpeza higiene e conforto	208.208	2,9%	177.361	2,8%
62229 - Honorários	893.259	12,6%	293.614	4,7%
62235 - Vigilância e segurança	287.172	4,0%	322.428	5,1%
62219 - Rendas e alugueres	102.575	1,4%	65.491	1,0%
62215 - Ferram. utensílios desgaste rápido	291.520	4,1%	230.404	3,7%
62233 - Publicidade e propaganda	74.552	1,1%	147.669	2,3%
62217 - Material de escritório	203.082	2,9%	203.603	3,2%
62222 - Comunicações	179.508	2,5%	152.099	2,4%
62213 - Água	126.927	1,8%	154.954	2,5%
62232 - Conservação e reparação	317.892	4,5%	311.790	4,9%
62212 - Combustíveis	165.487	2,3%	142.851	2,3%
62216 - Livros e documentação técnica	3.111	0,0%	56.997	0,9%
62226 - Transporte de pessoal	60.477	0,9%	54.649	0,9%
62214 - Outros fluidos	79.162	1,1%	73.356	1,2%
62223 - Seguros	75.894	1,1%	46.193	0,7%
62218 - Artigos para oferta	52.304	0,7%	17.010	0,3%
62225 - Transporte de mercadorias	2.016	0,0%	16.916	0,3%
62237 - Lúdico e didático	2	0,0%	908	0,0%
62221 - Despesas de representação	13.742	0,2%	15.252	0,2%
62231 - Contencioso e notariado	481	0,0%	286	0,0%
62298 - Outros FSE	1.283.683	18,1%	1.900.683	30,1%
<b>Total</b>	<b>7.094.478</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.311.857</b>	<b>100,0%</b>

Os custos fixos de estrutura, onde incluímos as despesas com eletricidade, água, comunicações, seguros, limpeza higiene e conforto e de vigilância e segurança ascendem a 1.615 milhares de euros, e representam 22,76% dos custos desta natureza (25.42% em 2010).

Excluindo os Outros FSE que representam (18,09%), o maior peso nos Fornecimentos e Serviços Externos, é representado pelos custos com os trabalhos especializados (16,94%), deslocações e estadas (10,14%), eletricidade (10,39%) e honorários (12,59%).

\* A rubrica de Outros - FSE, é composta fundamentalmente por custos de várias naturezas, tais como impressões e publicações, análises e tratamentos, formação avançada de docentes, trabalhos de artes gráficas, colaboração de docentes de outras universidades, participações em colóquios e eventos.

**(f) Custos com o pessoal**

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Designação	2011	2010
6411/21 - Remuneração base	27.856.012	30.267.670
6413/22 - Suplementos de remunerações	2.115.056	1.980.548
6414/23 - Prestações sociais diretas	448.239	513.715
6412/24 - Subsídios de férias e de Natal	2.434.655	4.720.458
645 - Encargos sobre remunerações	5.423.020	5.692.425
646/8 - Outros custos com o pessoal	165.875	648.532
<b>Total</b>	<b>38.442.858</b>	<b>43.823.348</b>

A redução verificada face a igual período do ano anterior prende-se por um lado, pela não contabilização dos custos referentes aos subsídios de férias que venceriam em 2011 e que seriam liquidados em 2012 e por outro, pelo corte da massa salarial prevista na Lei do Orçamento do Estado para 2011, corte este que poderá chegar aos 10%. Na Universidade de Évora a redução média da massa salarial situa-se aproximadamente nos 8,5%.

**Suplementos de remunerações**

Incluem essencialmente os pagamentos aos funcionários dos subsídios de alimentação, do trabalho extraordinário, do trabalho em regime de turnos, dos abonos para falhas e das ajudas de custo.

**Prestações sociais diretas**

Dizem respeito aos pagamentos efetuados aos funcionários, referentes a subsídios de família para crianças e jovens e outras prestações de ação social.

**Outros custos com o pessoal**

Incluem fundamentalmente os custos suportados pela Universidade em despesas de saúde e com a formação do pessoal.

**(g) Transferências correntes concedidas e prestações sociais**

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Designação	2011	2010
631 - Transferências correntes concedidas	446.615	100.345
632 - Subsídios correntes concedidos	24.989	371.083
6331 - Bolsas	1.424.408	978.024
6339 - Outras prestações sociais	1.000	124.609
<b>Total</b>	<b>1.897.011</b>	<b>1.574.061</b>

**Transferências e subsídios correntes concedidas**

Referem-se fundamentalmente às transferências de verbas (subsídios) aos parceiros dos projetos.

**Bolsas**

São referentes (i) a pagamentos aos alunos bolseiros, de prestações de natureza social destinadas a cobrir custos com alojamentos, alimentação e outros custos específicos relacionados com a atividade escolar exercida por esses alunos (ii) e de subvenções comunitárias no âmbito de Estudos Erasmus.

**(h) Impostos e taxas**

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

Designação	2011	2010
72411 - Propinas	7.485.201	7.315.779
72412 - Taxas e matriculas	147.534	145.657
7246 - Emolumentos	159.821	159.391
72 - Outros	303.610	262.304
<b>Total</b>	<b>8.096.166</b>	<b>7.883.131</b>

**(i) Transferências e subsídios correntes obtidos**

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

Designação	2011	2010
7421 - Transferências do tesouro	36.330.323	41.350.171
74xx - Outras transferências	5.337.491	4.531.509
<b>Total</b>	<b>41.667.814</b>	<b>45.881.680</b>

**Orçamento do Estado**

Montante referente às transferências orçamentais recebidas no exercício provenientes de diversas entidades financiadoras, entre as quais, o MCTES - Ministério da Ciência e Tecnologia do Ensino Superior, a DGES - Direcção Geral do Ensino Superior, a Fundação para Ciência e Tecnologia, a DGO - Direcção Geral do Orçamento, a Direcção Geral do Tesouro e Finanças, entre outras.

**Outras transferências**

Transferências referentes aos subsídios obtidos destinados à comparticipação nacional e da União Europeia para as despesas de natureza corrente dos projetos comunitários.

**(j) Outras Informações**

De acordo com a confirmação de responsabilidades obtida dos nossos advogados, existe uma ação movida em tribunal contra a Universidade de Évora, onde o Prof. Doutor Mário Laima pede uma indemnização por danos no montante de 4.585 milhares de euros.

Este processo tem uma providência cautelar em que é prestado ao requerente, acima referido, uma prestação mensal no montante de 2.500 euros, até ao trânsito em julgado da sentença.

Por não se conhecer o desfecho da ação e não se conhecer a responsabilidade efetiva da Universidade e porque existe a prestação pecuniária anteriormente referida, não foi constituída qualquer provisão para outros riscos e encargos.

De acordo com o nº5, da Resolução nº 23/2011 do Tribunal de Contas, a UÉ deverá apresentar junto com os documentos de prestação de contas do exercício o Mapa Síntese dos Bens Inventariados, contudo por motivos informáticos cuja resolução está em curso, este mapa apresenta variadíssimas incongruências, nomeadamente no que respeita ao montante de abates e amortizações acumuladas, não apresentando de forma correta e apropriada os bens inventariados da UÉ.

O Conselho de Gestão da Universidade de Évora, em 30 de Março de 2012





## Certificação Legal das Contas Consolidadas



**Ascensão, Gomes, Cruz  
& Associado - S.r.o.c.**  
Sociedade de revisores oficiais de contas

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS**

**INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do **Grupo Público UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)**, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2011, (que evidencia um total de balanço de 110.068.215 euros e um total de fundos próprios de 83.102.236 euros, incluindo um resultado líquido consolidado de 4.515.989 euros), a demonstração dos resultados consolidados e o respetivo anexo.

**RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

**ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (a) a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação; (b) a verificação das operações de consolidação; (c) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (d) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



Auditor Registrado na CMVM sob o n.º 522 - Inscrição n.º 13 na LROC - NIPC 501308970  
Rua Dr. Faria de Vasconcelos, 5 - 1.º Dto., 1900-206 Lisboa, Portugal  
Tel (351) 218 471 888 / 218 485 683; Fax (351) 218 401 754

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do **Grupo Público UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)**, em 31 de dezembro de 2011, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

**ÊNFASE**

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7, chamamos a atenção para a seguinte situação:

Conforme referido no Relatório de Gestão e no Anexo, no que diz respeito aos saldos iniciais dos terrenos e recursos naturais e dos edifícios e outras construções, reconhecidos em 31.12.2008, de forma a suprir os efeitos da limitação de âmbito que originou a qualificação das contas dos exercícios de 2009 e 2010, a Administração da UÉ obteve, neste exercício, uma avaliação independente daqueles imóveis reportada à data do reconhecimento dos saldos iniciais (31.12.2008), a qual evidenciou e originou a necessidade de se alterarem aqueles saldos, pelo que foi registado no exercício, um acréscimo de 16.135 milhares de euros, naqueles ativos e consequentemente nos fundos próprios (património). Por se tratar de um ajuste dos saldos iniciais daqueles bens, também as respetivas amortizações dos anos de 2009 e de 2010 foram ajustadas no montante de 807 milhares de euros como variação nos fundos próprios na rubrica de resultados transitados.

Lisboa 18 de abril de 2012



ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADO - S.R.O.C.  
Representada por Dr. Patrício Viriato da Cruz, R.O.C. nº 162

